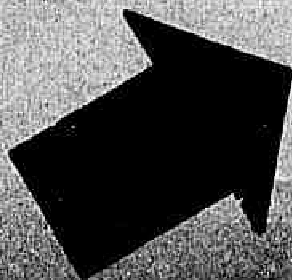


Mundo ESPORTIVO

ANO VIII — São Paulo, Terça-feira, 20 de Outubro de 1953 — Numero 497

MARIO MORAIS
da PANAMERICANA



MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO:

VALTER
DE SORDI E MAURO
SANTOS, BRANDÃO E ALFREDO
MAURINHO, HUMBERTO, GINO, JAIR E
TEIXEIRA

PELA QUINTA VEZ CONSECUTIVA, HUMBERTO ELEITO O MELHOR MEIA DIREITA DO CAMPEONATO. VALTER E GINO, OS ESTREANTES. DE SORDI, O CRAQUE DO TURNO!



CLOVIS
O 16.º CAMPEÃO DA SEMANA

NEGRI

[illegible]

[illegible] POR CENTO DOS TORCEDORES
[illegible]TROS JÁ SE MANIFESTARAM:

SERÁ CAMPEÃO O SÃO PAULO F. C.

TAÇA DA CONFRATERNIZAÇÃO

A rivalidade é essencial no Esporte. Faz parte dele, como atributo elementar, sem o qual não poderia haver competição, nem disputa. Razão, no torcedor, impulso no atleta, esse antagonismo sadio entre dois rivais que se degladiam pela vitoria, é a alma e a vida do Esporte. Sem rivalidade não há vibração, não há entusiasmo, não existe aquele "elan" masculo que é afirmação de brio do atleta, e que constitui a beleza de todo espetaculo esportivo. Todavia, esse atributo importante, essencial, pode, se exorbitado em seus limites, ou mal entendido em seu significado, converter-se na causa unica e direta da morte do proprio esporte, da degeneração dos principios e dos ideais, já não dizemos olimpicos, mas, morais, da competição. Essa incompreensão ou exorbitancia no entendimento da rivalidade, é algo tão perigoso, que, uma vez iniciado, dificilmente será obstado. Porisso aqui estamos a fim de tentar colocar um dique, no rumo que vêm tomando, nestes ultimos tempos, o futebol de São Paulo.



Poderiamos até particularizar o caso, no choque entre São Paulo e Corintians. Os dois gloriosos gremios bandeirantes, por culpa unica e exclusiva, de um extremismo de rivalidade que não se pode admitir, transformaram os ultimos encontros que tiveram, numa serie de lances desleais, antiesportivos. Os culpados existem em igual numero, de ambos os lados. Cada partida, são novos rancores que ficam, enraizados em cada jogador. E o classico seguinte vem novamente servir de valvula de escape para todo esse armazenamento pernicioso de lembranças maldosas.

O ultimo choque entre corintianos e sampaulinos, foi o que se viu. Pareciam dois rivais em luta de morte, não dois esquadrões jogando futebol. Os dois não vêm na derrota, uma contingencia natural. Para eles, para qualquer desses dois gremios, o ser derrotado pelo outro, constitui afronta, insulto, desonra. E, então, brigam, mordem, seguram, empenham-se sem nenhum respeito, um pelos outros. Isso está errado e precisa ser sanado desde logo.

A Taça Prefeitura está aí, marcando mais um cotejo entre os dois brilhantes clubes. As lembranças do ultimo classico, tambem devem estar nas lembranças de todos, recentes, vivas, faceis de assomar à consciencia, provocando novos disturbios. De sorte que nosso artigo de hoje, é mais um apelo que outra coisa. Apelo a sampaulinos e corintianos, para que deixem de lado todas as deslealdades, passando uma esponja nas cenas e nos lances do passado, que cada um não pode esquecer. Que haja, de parte a parte, desejo de aproximação de luta honesta, como verdadeiros colegas de profissão. Apelo à torcida, para que não incentive a maldade, que não aplauda a deslealdade, deste ou daquele.

O Derby é um dos pontos altos do futebol brasileiro. Não pode continuar sendo cultivado no terreno esteril da antiesportividade, sob pena de perecer. Não existe melhor oportunidade que esta, para uma confraternização. O melhor presente que tricolores e alvinegros poderiam dar às suas torcidas — temos certeza — seria o de se empregarem como verdadeiros esportistas, irmanados na finalidade de alcançar a vitoria com lisura, brindando o publico com o que ele quer ver: espetaculo!

MAXIMOS E MINIMOS DA RODADA

PRIMEIRA OPORTUNIDADE — Tite envolveu De Sordi e quase da linha de fundo centrou para Orlando, que passou à frente de Mauro e emendou. A pelota roçou o poste da meta de Poy e perdeu-se por fora.

SEGUNDA CHANCE — Ainda não haviam decorrido dez minutos, nova investida do Santos pela esquerda. A bola foi levantada para Orlando, que arrematou por cima. A partir daí, com a contusão do meia, o Santos começou a cair.

PRIMEIRA TENTATIVA — Gino deu uma "pequena" bicicleta, de fora da area. A bola ia morta para Luiz, mas Helvio recuou, recuou e meteu a testa para trás. Quase marca contra suas proprias redes.

SEGUNDA TENTATIVA — No segundo tempo, o São Paulo atacou e Negri atirou fraco. Ia para as mãos de Luiz, mas apareceu Helvio e encheu o pé. Botou bem na trave. Estava se aproximando.

TERCEIRA E... ACERTOU — Mais uma entrada de Gino. Quase da linha da grande area, chutou de esquerdo. De esquerdo, vejam bem. A pelota ia para as mãos do goleiro. Helvio meteu o pé e... acertou suas redes.

DECEPÇAO DA TORCIDA — São Paulo 1 vs. Santos 1. Maurinho foi lançado pela direita. Avançou rapidamente, entrou na area, mas adiantou-se e ficou proximo à linha de fundo. Chutou e... bola nas redes. Mas entrara pelo lado de fora. Furara o barbante.

MAIOR BURRICE — Mauro rebateu uma bola, que foi ter aos pés de Alvaro. Ao invés de entrar pela area, pois tinha campo livre para isso deu a Tite. O bandeirinha marcou o juiz apitou. Impedido!!!

INDECISÃO — Jair chutou de fora da area. A defesa do Guarani parou indecisa. A pelota foi para Dirceu, que não esperava. Agarrou e largou, mas Humberto na cara não aproveitou.

CHUTADOR MAIS ERRADO — Dido cobrou uma falta proxima a area do Palmeiras. A bola foi lançada com violencia, vencendo a barreira. Oberdan estirou-se mas largou para Araraquara, à boca do gol. Incrivel! O ponteiro chutou fora. E o jogo ainda estava 0 a 0.

MAL CALCULISTA — Humberto por duas vezes calculou mal a chegada da bola em frente à meta de Dirceu. Numa, Rodrigues centrou, a pelota venceu todo mundo e Humberto, por fração de segundo, não a mandou para as redes.

TIRO MAIS VIOLENTO — Jair colocou-se para cobrar uma falta. O arbitro apitou e o meia recuou o balão para Rodrigues. Este fez partir um canhotaço tremendo. Romeu estava no caminho e caiu duro. Tambem...

PASSE MAIS BEM FEITO — Dido veio pela direita, cortou Dema e estendeu longo a Piolim. Este entrou, mas a pelota ia muito adiantada. Oberdan foi ao seu encontro e chegou primeiro que Piolim. Caiu.

MAIS BELA DEFESA — Araraquara, tendo Salvador pela frente, recuou para Piolim que entrava pela meia. Arrematou forte o jogador do Bugre, mas Oberdan voou e botou a escanteio. Grande!

MAIOR PIXOTADA — Pertenceu ao arqueiro do Santos, pois num escanteio cobrado pela esquerda, saiu afobadamente e não pegou nada. A bola foi a Gino, que cabeceou para dentro das redes. Primeiro gol sampaulino.

CRAQUE MAIS FELIZ — Idario apanhou a pelota fora da area, ajeitou e chutou. Luizinho estava no caminho, tocou levemente no balão, que enganou Lindolfo. O goleiro ainda tocou, mas... gol do Corintians. Luizinho ficou contente.

MAIS BELO LANCE — Luizinho fez o diabo. Às tantas, tendo Nena pela dianteira, empurrou entre as pernas do zagueiro para Simão, que acertou o chute. Mas o travessão defendeu.

SALVADOR DA PATRIA — A unica vez em que Julio passou por Olavo, arrumou um petardo de esquerdo, enviezado, para a meta de Cabeção. A bola se ofereceu a Genê, mas Idario, na boca do gol, salvou de bicicleta.

GRANDE PREMIO — Claudio chutou, a bola bateu em Lindolfo, foi as traves, Mario entrou no rebote, o goleiro defendeu. Depois, Mario fintou Herminio e chutou. Na trave. Antes, Idario chutara, Lindolfo caira e a bola lhe batera nos joelhos. Rei da bamba.

NOVO ZAGUEIRO — Luizinho incursionou pela esquerda, venceu Nena e estendeu para Simão. Passe na medida, "de colher". O ponteiro ia aproveitar, mas surgiu... uma poça dagua e travou a pelota. Nena rebateu.



PRIMAZIAS

PRIMEIRA CABEÇADA — 55 segundos do jogo São Paulo x Santos e Nené alonga para o ataque. Alvaro saltou de cabeça enviando para a area, de onde Mauro repeliu para sua intermediaria que deu sequencia ao lance.

PRIMEIRO TOQUE — Clovis, no apoio a ofensiva, lançou Simão pela ponta esquerda, num passe alto e longo. O ponteiro correu e quando ia dominar a bola com o peito, tocou o braço, quando estavamos com um minuto e meio. O arbitro apitou.

PRIMEIRA FALTA — Um minuto e meio e Romeu, com a bola na intermediaria inimiga sofre assedio de Liminha. A entrada foi violenta e o arbitro não teve duvidas em apontar a primeira falta do prelio.

PRIMEIRO IMPEDIMENTO — Alfredo entregou a Pé de Valsa que imediatamente serviu Negri, ao tempo em que se colocava para receber, penetrando pela meia esquerda. Ficou na "banheira" Dois e meio minutos.

PRIMEIRA DEFESA DO GOLEIRO — Clovis tomou posição para cobrar falta de Liminha sobre Romeu. Chutou forte e direto a gol. Oberdan, classicamente, saltou e praticou a primeira defesa. Um minuto e meio.

PRIMEIRA BOLA PELA LINHA DE FUNDO — Eram decorridos um minuto e cinquenta e cinco segundos quando Helvio, após a bola vir da retaguarda adversaria, fez barreira impedindo entrada de Marucci. A bola correu pela linha de fundo e Luiz bateu o tiro de meta.

PRIMEIRA VAIA — Helvio começou mal. Logo no primeiro minuto, rebatendo uma investida sampaulina, deu um "balão" que subiu e atravessou o seu campo. A torcida, em seguida, gritou...

PRIMEIRO ERRO DO JUIZ — Foi no impedimento de Pé de Valsa aos dois minutos e meio. O medio adiantou-se para receber e ficou em posição que não deixava duvidas. Só o juiz não viu e o prelio prosseguiu.

PRIMEIRA ADVERTENCIA — Mal começara o embate e Pedro Calil se pôs numa energia exagerada com os campineiros. Em recurso, Saraiva entrou por baixo em um adversario e imediatamente foi repreendido. Isso aconteceu outras vezes. Seis minutos.

PRIMEIRA BOLA NA TRAVE — Moacir fechou da ponta para o centro com a visão da meta dos fundos. Fuzilou. Dirceu saltou e tocou com a palma da mão empurrando para a base da trave. Daí a bola saiu pela linha de fundo, quando estavamos no segundo minuto de jogo.

PRIMEIRO ESCANTEIO — Nonô entrou rapidamente pelo flanco procurando brecha para centrar. Juvenal, acompanhando a corrida, tocou o pé direito pondo a bola pela linha de fundo, quando tinhamos dois minutos e meio.

PRIMEIRA BARREIRA — Estudavam-se os jogadores quando o Palmeiras, conseguiu uma falta nas imediações da area. Jair ajeitou a pelota para a cobrança enquanto o quadro inteiro do Guarani recuou. Sete minutos.

PRIMEIRO GOL — Estava dificil furar a defesa do Guarani e Jair, correndo pela meia esquerda, tentou um tiro de 40 jardas que partiu a meia altura e foi no angulo direito. O arqueiro atirou-se mas a bola entrou. 32 minutos.

PRIMEIRA FURADA — Aos 10 minutos a Portuguesa ataca e Clovis fura, ao tentar a antecipação. Osvaldinho escalou e chutou para Cabeção defender. O estado da cancha dificultou a ação.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. 7 de Abril 105 - s. 101 - Tel.: 35-6080 - São Paulo
Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS
Secretario:
SOLANGE BIBAS
Num do dia - Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2.00

JUIZ DE TERCEIRA CATEGORIA

SABOTADOR DO ESPETACULO — Valter Pereira Diniz, foi um verdadeiro sabotador do espetaculo de domingo em Pacaembu. Já com aquele campo enlameado, o futebol não pôde estar presente com toda sua beleza. Alem disso esse arbitro achou de tentar de vez arruinar com a partida. Irritante, daquele tipo que faz voltar cinco minutos de jogo porque uma falta foi cobrada uma polegada fora do lugar. Valter Pereira Diniz foi um fator negativo, dentro do jogo. Trocou faltas de maneira calamitosa. Deixou o pau correr solto em muitas ocasiões para logo a seguir, apitar falta num lance todo licito, leal, sem infração nenhuma. Não viu o penal de Santos, encrencou com os massagistas, fez visagens com Renato deixou passar toques verdadeiramente cestobolisticos inclusive um de Ceci, no alto com a mão acima da cabeça, e que quase termina em tento. Foi falho, irritante, desencontrado.

DEFEITO A CORRIGIR — O Guarani perdeu seguramente uns quinze ou vinte ataques, por culpa exclusiva da bisonhice de seus elementos, quando na cobrança de laterais. Só muito depois da falha ter se tornado cronica, é que começamos a contar quantos laterais perdiam os bugrinos, e chegamos facilmente a nove. Seria até mais facil acompanhar aqueles que sairam certos. Com isso, inumeras descidas e vantagens de campo, foram perdidas. Não se pode admitir que, num quadro da Primeira Divisão terceiro colocado do campeonato paulista exista mais da metade do conjunto com essa lacuna.

FALTA DE EQUILIBRIO — Pedro Calil teve um pecado muito grave, e que atrai uma reprimenda das mais pesadas. Durante todo o cotejo só teve olhos e pulsos em relação aos bugrinos. A qualquer jogada corria sobre o elemento do Guarani e o chamava, espalhafatosamente à atenção. Citou e mandou anotar o nome de uma porção de campineiros, limitando-se, quanto aos palmeirenses, em marcar a falta, e virar as costas. Isso não é ser imparcial, muito menos juiz. Cada jogador merece tratamento igual. Se teve pulso para reprimir os bugrinos, devia mostrar a mesma energia em relação aos palmeirenses. Do jeito que andou, mostrando-se severo só com uma parte é que não pode prosseguir.

OUTRO VESGO — Musitano tambem incorreu no mesmo pecado. Alfredo deu entradas verdadeiramente desleais em alguns jogadores santistas e o juiz nada lhe fez ou disse. Bastou, entretanto, ter Antoninho caido juntamente com o mesmo jogador sampaulino, numa jogada em que houve mais causalidade que propriamente má intenção, para que Musitano fosse sobre o meia santista, em atitude "energica", chamando-o à atenção. Dois pesos e duas medidas...

SE O CAMPEÃO FOSSE SEMPRE ASSIM...

A tão comentada e discutida ponta-de-lança, sofreu no domingo, pela exibição corintiana, profundo e certeiro golpe, que se vai ajuntar aos argumentos daqueles que a criticam por reduzir o poder ofensivo de nossas peças atacantes.

Quando se anunciou a constituição do alvi negro, tememos pela sua sorte, já que, de acordo com as caracteristicas ultimamente apresentadas, a escalação do ataque com Claudio, Luizinho, Vermelho, Mario e Simão, só poderia dar como consequencia o aparecimento de cinco "armadores", de cinco jogadores disputando entre si o direito de jogar mais recuado. A historia dos choques passados estava a justificar inteiramente um tal raciocinio. Matutamos à procura de um possivel ponta-de-lança nesse ataque de construtores, e francamente, fosse por onde fosse dirigido a diagonal, não o concebiamos. A unica coisa certa, que se poderia afirmar sem nenhum temor é que a formação da ala Luizinho-Claudio, já era um trunfo em potencial, no esquadrão alvinegro que, (uma vez mais ficou provado) não pode prescindir, de forma e por razão nenhuma, da ligação desses dois homens na direita.

Os primeiros movimentos coordenados, lucidos, animados por um sentido de meta que se casava esplendidamente com o terreno, vieram demonstrar, em primeiro lugar, que realmente não havia ponta de lança, mas uma formação ofensiva em que os cinco se retraiam e aprofundavam, e, em segundo lugar, coincidiram, no que toca à ala direita, totalmente com os prognosticos de toda a cronica, especialmente deste jornal, quando se bate pela conservação de Claudio-Luizinho. Estes dois homens, mesmo num terreno enlameado, envolveram, com tramas curtas e de primeira, todo setor esquerdo da Portuguesa, criando uma torrente ofensiva que desnorteava, ameaçando, e desafogava a defesa, por se conservar demoradamente com a bola em campo adversario. Do outro lado, Mario demonstrava o quanto pode ser util quando quer jogar futebol para o conjunto, formando, com um Simão parcialmente livre da lerdeza e do emperramento que o acometera, outra dupla de vai-vem incessante, que se interligava com a direita, ora pelas entradas de Claudio pelo miolo ora, pelo trançamento de passes enviesados. Apenas no meio, no centro da area, essa esplendida demonstração de futebol bem concebido e bem praticado, sofria os colapsos da inadaptação de Vermelho a um terreno que lhe escorregava sob os pés e da sua natural e tão combatida mumificação em lances que requeriam vida, velocidade, esperteza.

Não se pode deixar de reconhecer nesse desempenho da ofensiva, o papel importante que coube à retaguarda. Atuando sabiamente, à base de antecipações, Julião cortou todos os tiros de meta de Lindolfo, ao passo que Olavo ganhava nitidamente a parada com Julio, estabelecendo dois pontos de firmeza destrutiva que nunca se perderam, num terreno como aquele, em inuteis passes preparatórios de um deslanche que se viria automaticamente prejudicado. Murilo sentiu o terreno, não conseguindo estabilizar-se com a segurança que devia ter para combater os impetos de Osvaldinho ou Atis. Mas, ao seu lado, Clovis, com uma marcação recuada eficientissima, produziu o trabalho que lhe cabia, e ainda teve folego, para movimentar-se em lances em que se envolvia Murilo, emprestando ao zagueiro as sobras de uma tarde inspirada como a que teve.

Do descredito ante a escalação de cinco "armadores", à agradavel surpresa de "cinco atacantes", o intermezzo brilhante dessa ala direita que não pode, a pretexto nenhum, ser desmembrada – A firmeza sobria de Clovis, o dominio de Julião, no meio do campo, e a vitoria de Olavo na parada com Julio, deu vigor e segurança à defensiva – Na frente, as duas duplas laterais, construiam e finalizavam, com um Vermelho em colapso, pelo miolo – Dois atos de um grande espetaculo ofensivo: Mario-Simão e Claudio-Luizinho – Marcador que mente sobre a realidade do predominio corintiano

Idario inutilizou todas as descidas lusas pela esquerda, sendo o unico homem a realmente acompanhar seu vigiado por todos os cantos do terreno, o que veio a dar esplendidos resultados, especialmente no segundo tempo, quando o "espanhol", atraido pela deslocação de Genê para o meio e para a direita, pode aparecer ainda mais, saindo da unilateralidade da destruição, para completar-se tambem no apoio, um apoio que, com aquele gramado, estava mesmo pedindo um estilo como o seu. O Corintians, assim armado, transformou-se numa maquina poderosa, que esmigalhou os homens de meio campo dos lusos, fazendo com que o jogo se convertesse numa luta encarniçada entre as escaramuças ardilosamente armadas pelas duas duplas laterais da ofensiva, e o sexteto defensivo dos adversarios. As situações propicias para o tento, abundaram, numa prova eloquente de que a produção surtia efeitos. E o placarde da primeira etapa, foi apenas uma palida expressão da superioridade flagrante dos corintianos.

Na etapa complementar, a unica variação, e assim mesmo leve, superficial, foi a colocação de Luizinho num plano mais aprofundado, para forçar uma possivel retração de Ceci, já que ninguem se postou como "meia construtor", dificultando assim o avanço daquele medio sobre qualquer homem corintiano.

Claudio, Vermelho, Mario e Simão, continuaram manobrando atrás, e, quando o lance era desfeito, Luizinho entrava em cena, com sua mobilidade espantosa, para atrapalhar e até impedir o despacho dos defensores lusos, o que, num terreno como aquele, constituiria vantagem apreciavel, já que todo jogo precisava ser feito à base de chutões para frente. Julião tornou-se, de uma vez por todas senhor do campo, com suas cortadas de cabeça, que, quando não funcionavam, eram contidas mais atrás por Clovis. O alvinegro foi ainda dono do campo, Com Simão, outras vezes Mario, ou ainda Vermelho e Claudio, aprofundando-se indistantemente pela ansea, na procura do gol, que não surgiu porque a chance estava de mãos dadas com Lindolfo.

Finalizando, poderiamos elogiar daqui, aquilo que realmente merece ser elogiado, na equipe do Bi-campeão: o retorno dessa ala inigualavel que é Claudio-Luizinho, a orientação tatica de atacar com cinco e armar com cinco e a firmeza de toda a peça defensiva.

Prejudicou o Santos

Os jogadores santistas julgaram assim a atuação de Antonio Musitano. LUIZ: Foi apenas regular. — HELVIO: Foi boa a atuação de Musitano. — ZITO: Atuou bem, nada há a reclamar. — NENE: O juiz teve erros de pouca importancia. — AYALA: Regular a arbitragem de Musitano. — FORMIGA: Musitano só procurou nos prejudicar, foi parcial. — VALTER: Os sampaulinos jogaram muito pesado, sem serem chamados a atenção uma só vez. Muito ruim Musitano. — ANTONINHO: Teve alguns erros, não gostei de sua atuação.

OS MAIORAIS DA "TAÇA"

LUIZINHO

Finalmente o meia direita encontrou seu verdadeiro jogo. Adaptou-se rapidamente ao terreno enlameado e mesmo nessas condições movimentou-se com desembaraço. Não se limitou a construção no centro mas, seguidamente, colocou-se na frente para facilitar a distribuição dos companheiros, tornando-se, por isso, com uma função dupla, o maior. Fisicamente mostrou-se com outra disposição. Está subindo.

JULIÃO

Nas dificuldades que a partida oferecia para uma atuação cadenciada e progressiva, Julião foi um centro médio que desafiou o proprio estado da cancha. Mesmo nas poças, ditou um jogo rasteiro proveitoso e acionando os meias, graças a que o ataque teve possibilidades duplas. Além disso guardou em marcação cerrada destruindo no seu setor as tentativas adversárias.

CLAUDIO

O ponta direita ditou categoria e entusiasmou a torcida com a facilidade em fazer letra em sentido progressivo. Usou a cabeça para suspender e chutar todas as bolas que lhe eram endereçadas no chão. Deu um "show" na direita, envolvendo com batidas continuas na bola, sem deixa-la tocar a grama, o seu marcador. Caso o ataque contasse com dois elementos como êle, seria bem diferente.

LINDOLFO

Verdadeiramente assombroso o arqueiro da Portuguesa. Fez intervenções em momentos criticos, jogando-se de um lado para outro no terreno encharcado. Foi traido por um desvio no tento do Corintians, mas, em momento algum, deixou-se levar pelas dificuldades naturais com que se apresentara a peleja. Tanto nos pulos como, e principalmente, no chão, agiu com a mesma segurança como se estivesse em campo sêco.

VALTER

Mesmo enfrentando um valor de grande evidencia do ataque contrário, prosseguiu no ritmo elevado de suas atuais produções. Controlou-se quando havia situações perigosas, baixou o jogo no terreno proprio para isso e rebateu energicamente quando estava com a sombra do adversário pela frente. Acompanha a regularidade de Santos e estabiliza-se num nivel de rendimento dos mais destacados.

SANTOS

Não é centro-médio e não têm desassombro para isso mas, graças às qualidades individuais, impôs o seu estilo aos antagonistas e marcou com imperturbavel firmeza, a ponto de "fechar" as possibilidades do elemento sob sua vigilancia. Teve instantes de verdadeiro desespero quando atirou-se na lama para, de lá, sair com a bola antes do contendor. Deu segurança à intermediária que se saiu bem da emergente escalação.

FOTO INTERNACIONAL



Na ultima semana, nesta mesma secção, tivemos oportunidade de falar no Torino, da Italia, e seus fracassos, após a perda daquele grande esquadrão que esteve no Brasil, vitimado no desastre de Superga. Hoje, apresentamos o novo onze grená, completamente modificado, inclusive em seu proprio uniforme, pois os leitores notarão que as camisas agora são brancas, com uma faixa transversal grená. E' verdade que as velhas camisas continuam, mas existe um outro e novo uniforme. O plantel, por seu turno, sofreu radical alteração, contratando-se novos elementos, todos jovens, com os quais espera o Torino reviver as magnificas jornadas de antes de 49. O clichê nos mostra a atual formação torinense, que já está em função no certame italiano, vendo-se, em pé, da esquerda para a direita: Moltrasio, Rimbaldo, Buhtz, Tagnin, Sentimenti III e Bertoloni; agachados, na mesma ordem: Giovetti, Borriero, Giuliano, Farina e Molino. A direção tecnica, que estava a cargo do veterano Sperone (treinador do selecionado italiano que disputou a Copa do Mundo de 50), foi entregue a Carver, que não aparece na foto. O interessante é notar que, depois do desaparecimento de Mazola e seus companheiros, o Torino só obteve, nos campeonatos da Italia, classificações inferiores ao 6.o lugar

RESTAURANTE CARLINO
MARCELLO GIANNI
-- PIZZARIA --
Av. S. João, 439 - Fone, 34-2330 - S. Paulo
Ponto de reunião dos esportistas

MEU CARO GOIANO — Calculo como você se encontra. Não diz nada, na minha frente, mas por dentro deve estar se roendo, deve andar com a "pulga atrás da orelha", por estar me vendo no quadro. Entretanto, a culpa não é minha. Ou melhor, sou culpado, mas indiretamente. E' que eu tinha que aproveitar a oportunidade, tinha que dar tudo, a fim de não só mostrar o que valho, como tambem retribuir a confiança que em mim depositaram os dirigentes corintianos. E' verdade que vim do Comercial, clube pequeno, porem cheguei Parque São Jorge disposto a lutar, muito embora soubesse de antemão que eu seria simples reserva.

A linha media do bi-campeão tinha e tem gente de sobra. Vejá só: Idaroi, Sula, você, Julião, Roberto e agora até esse jovem que se chama Diogo. Nestas condições, a minha sina parece que seria mesmo esperar. Você, Goiano, estava firme que nem uma rocha, todos só falavam no homem que "abafara" no São Paulo — Rio e que era até indicado como o melhor "pivô" paulista. Mas eu vim e, como São Thomé, gosto de ver para crer. Contentar-me-ia com qualquer coisa, até mesmo marcar o ponta de um dos lados (peço deculpas ao Idario e ao Olavo), conquanto sentisse que meu futuro estava era na intermediaria. O Corintians estava caindo, mas eu estava pronto a topar qualquer parada.

Veio a oportunidade e só pensei em mim. Fiz a primeira exibição como medio esquerdo e todos gostaram, inclusive a cronica, que é dura para dar destaque a novatos Fui para centro medio, contra o S. Paulo e novos elogios vieram Senti que não perderia mais o lugar e, não obstante você, a quem eu admiro muito, epero continuar como ttiular. Acredito Goiano (e isto é quase um conselho) que você deve procurar um jeitinho de cair para os flancos. Desaperte para a direita ou para a esquerda, aceite até marcar o ponta. E mesmo assim será bem dura a parada. Embora muitos tenham dito que eu não vi o Jair, a maioria disse que eu fôra um dos maiores. E a maioria é quem manda. Assim, meu caro, sem querer magoá-lo, acho que o centro está ocupado. Abraços do CLOVIS.



CORREIO SEM SELO



AMIGO E COLEGA CLOVIS — **Recebi sua carta e pensei muito sobre ela. Sem querer ser profeta, acho que você está soltando foguetes antes da festa. Muita coisa você ignora. Quer ver? Primeiro: o Corintians não anda lá muito bem e, nestas circunstancias, as modificações são quase permanentes: segundo: voce não conhece** o meu estado de saude. Andei e ando meio adoentado, o que me impossibilita de ir atacar e voltar de pronto para guarnecer. Enquanto isto não se deu, isto ., enquanto eu estava em boas condições fisicas, a escrita era outra. Fazia gols, voltava, marcava e tudo andava perfeitamente em ordem. Confesso que gosto do seu tipo de jogo, mas, assmi como ninguem lhe negou o direito de lutar, tambem ninguem negará a mim esse direito.

Ademais, meu caro, eu sou filho do sertão. moleza para mim é conversa fiada. Sempre topei e toparei qualquer parada. Logico, nada tenho contra você. Amaior vantagem dentro do Corintians é que todos são amigos, todos são irmãos. Assim, entra o Julião, sai o Roberto, entra o Roberto, sai o Julião, sai o Olavo, entre o Diogo, etc. e tal. Nestas condições, a minha saida pode até ser considerada normal. Todavia, tenha cuidado quando eu voltar. E não pretendo desapertar para a esquerda ou para a direita. Ao contrario, vou lutar pela posição em que sempre me dei bem: essa em que você está até este momento.

Sim, carissimo Clovis, a frase é essa mesmo: essa em que você está até este momento. Porque amanhã é outro dia e muita coisa pode e vai acontecer. Admiro muito povo paulista, seu espirito realizador, sua pujança, sua capacidade de luta. Você, como paulista, deve ser do mesmo "material". Entretanto, não acredite quando lhe disserem que um filho de Goiás abandonou a luta em meio. E' o conselho que lhe dou, em troca daquele que me deu. Nós, tambem, somos feito de aço. E aço puro. Dentro em pouco estarei perfeitamente são. Ai, vamos lutar, e dessa luta sairá lucrando o Corintians. Porque o Corintians é que é o principal, o que interessa O centro não está ocupado não. Espere a volto do GOIANO.

PAGINAS INESQUECIVEIS

CORINTIANS 2 vs. S. PAULO 1

QUADROS: CORINTIANS — TUFI, GRANÉ E DEL DEBIO; NERING, GUIMARAES E MUNHOZ; FILÓ, NECO, GAMBINHA, RATO E DE MARIA.

S. PAULO — NESTOR, CLODOALDO E BARTÓ; MILTON, BINO E ARMIÑANA; LUIZINHO, SIRIRI, FRIED, SEIXAS E ROMEU.

25 de maio de 1930. **Assistencia colossal compareceu ao Parque São Jorge** para presenciar o sensacional "derby" entre **Corintians e S. Paulo.**

Os primeiros ataques pertenceram ao alvi-negro, e **Clodoaldo** é chamado a intervir em lance perigoso. Firme, consistente e bem entrosado, o ataque do Corintians evidencia desejos **de abrir** a contagem. Aos 11 minutos, **há** uma falta de Bino em **Rato. Del Debio bate e a bola vai à area do S. Paulo. Nestor se atira ao chão,** mas não consegue prender o couro, que sobra a Gambinha para,



inteligentemente, marcar o primeiro tento do Corintians. Pouco durou essa surpresa, pois, decorrido um minuto, Fried recebe a bola e dá de primeira a Bino, que, por sua vez, entrega a Siriri. Esto engana Del Debio e arremata **com pericia, no canto** direito da **meta de Tufi. Estava** empatada a **peleja. E com esse** resultado teve **fim a primeira fase.**

Reiniciada a contenda, o São **Paulo vai ao ataque** com impeto e **Tufi, logo a seguir** é empenhado **por diversas vezes,** fazendo-o com **aquela classe que todos** lhe conheciam. **Mas os alvi-negros** não esmorecem e vão ao contra ataque, com **investidas,** indiferentemente **pelos dois flancos.** Há um escanteio **de Milton e De Maria** bate a **falta para, depois de rapidas jogadas, Filó consignar** o gôl do **desempate, após** receber a bola **de Neco. Nestor,** nesse lance, **nem sequer saiu do lugar.** E a partida **prossegue com jogadas** vistosas **dos dois lados, para,** logo mais, **com o apito final** do arbitro **Dullio Guarnieri, ser encerrada** a **peleja com a vitoria** do Corintians **sobre o S. Paulo por 2 a 1.**

O GRANDE JUVENTUS

O publico esportivo do Brasil conhece de sobra o Juventus da Italia. O grande clube já possuia grande cartaz em nossa terra e confirmou-o totalmente quando aqui se apresentou para as disputas da I Copa Rio. São Paulo já conhecera o Torino, sem duvida uma equipe de categoria, mas a 'squadra azzurra", durante o Mundial de 50, chegara a decepcionar, inclusive porque foi derrotada logo no compromisso inicial pela Suecia. O futebol da peninsula caira muito de cotação nesse momento, até que o Juventus apareceu para eleva-lo, para mostrar o verdadeiro padrão dos campeões mundiais de 34 e 38.

E verdade que o esquadrão alvi-negro trouxe alguns dinamarqueses, tais como Praest, John Hansen e Karl Hansen, figuras dinamicas da ofensiva, mas trouxe tambem um goleiro da estirpe de Viola, que assombrou os brasileiros, fazendo relembrar o magnifico Baccigalupo. Trouxe tambem um Silvio Parola, na época classificado como o melhor centro medio recuado (terceiro zagueiro) da Europa, e um ponteiro da capacidade de Muccinelli que, jogando muito bem, desfez a má impressão de sua campanha na Copa do Mundo. Convem não olvidar Boniperti, centro-avante inteligente, malicioso, agora convocado para integrar o selecionado da F.I.F.A. que enfrentará a equipe britanica amanhã em Londres. Manente, Bertuccelli, Piccinini e Ferrario (este como substituto de Parola) eram outros grandes valores da defesa.

Somente (e isto é comentario dos proprios cronistas italianos) o Juventus, como os demais gremios do Calcio, davam preferencia a estrangeiros para sua ofensiva, o que dificultava a renovação de atacantes, diminuindo seu poderio na hora das seleções. Mas, apesar disso, o Juventus classifica-se entre os maiores quadros da Europa em todos os tempos. O seu comparecimento a qualquer torneio é indice de exito seguro, não só tecnico, quanto financeiro. Basta que se diga que, após a ultima conflagração mundial, o Juventus jamais passou de uma quarta colocação no certame oficial da Italia.

Eis as classificações juventinas: temporada de 45-46 — vice-campeão; 46-47 — campeão; 47-48 — 3.o lugar; 48-49 — 4.o lugar; 49-50 — campeão (após este campeonato compareceu à Copa Rio); 50-51 — 3.o lugar; 51-52 — campeão e 52-53 — vice-campeão. Portanto, em oito competições ganhou: 1 quarto lugar, 2 terceiros lugares, 3 vice-campeonatos e 2 campeonatos. Assim, esplendidas campanhas.

Em 1952, antes de iniciar o certame, o Juventus procurou um ponta esquerda para contratar, a fim de revezar com Praest, tendo obtido o concurso de Carapellese, que esteve no Brasil como titular do "scratch" de 50 na Taça "Julles Rimet". Este ano, desfez-se do medio Mari, mas contratou novos elementos, inclusive o argentino Ricagni, que ,ertencia ao Huracan de Buenos Aires, o qual cobrira a vaga de Karl Hansen, transacionado com o Sampdoria, e o guardião Angelini para a suplencia de Viola. Opezzo. Travia, Setembrini, Gimona. Agradi e Montico foram os outros craques que vieram para o plantel.

Nestas condições, são os seguintes os valores que fazem parte do Juventus na atual temporada: GOLEIROS — Viola e Angelini; ZAGUEIROS — Corradi, Bertuccelli, Manente e Travia; MEDIOS — Ferrario, Opezzo, Parola, Piccinini, Setembrini Pinardi e Agradi; ATACANTES — Muccinelli Ricagni Boniperti, John Hansen, Praest, Montico, Macor, Carapellese, Gimona e Del Grosso. Parola será o capitão do onze quando jogar, sendo substituido por Boniperti quando estiver de fora.

FOI ASSIM

O primeiro quadro campeão do São Paulo foi o de 1931, no seu segundo ano de vida. Ano jubiloso para os tricolores, mas tragico para Nestor e Siriri. Ambos ficaram inutilizados para o futebol, vitimas de dolorosos acidentes em campo. Naquele ano, o tricôlor efetuou 26 partidas, venceu 20 e empatou 5. Só perdendo para o Palestra por 3 a 2.

ISTO ACONTECEU

Corria o ano de 1933 e o Gimnasia y Esgrima estava na frente do campeonato argentino, disparado. Findava o primeiro turno e restava sómente o jogo contra o San Lorenzo de Almagro. Todo mundo torcia contra o Expresso (assim era conhecido o Gimnasia) e a peleja se iniciou sob tremenda expectativa. Os do lider, mais concatenados, atacaram com vivacidade e aos poucos foram tomando conta das ações.

Assinalaram um belo gol, legitimo, que o juiz anulou. As reclamações de nada adiantaram. Investiu o San Lorenzo, marcando um tento em clamoroso impedimento. Imediatamente o árbitro apontou o centro da cancha, confirmando o 1 a 0. Não se conformaram os craques do Gimnasia, reclamando contra o visivel esbulho. Nada adiantou. Alguns jogadores (a maioria) não quiseram continuar a peleja, sentando no gramado. Os "santos" se aproveitaram desse fato e marcaram 11 a 0, o maior escore já verificado até hoje em jogos do certame portenho. O Gimnasia formou com a seguinte equipe: Herrera, De Novo e Reganati; Montagues, Minelli e Miguez; Peralta, Palomino Naon, Soroza e Morgada.

ARGENTINOS

campeões do mundo

Todo mundo sabe que a Italia foi campeã mundial de 34, com a seguinte esquadra: Combi, Alemandi e Monzeglio; Ferraris, Monti e Bertolini; Guita, Schiavio, Meazza Ferrari e Orsi. O que a maioria não sabe é que o centro medio Monti e o ponta esquerda Orsi eram argentinos de nascimento. Foram campeões mundiais, como o foi tambem o nosso patricio Filó, nesse mesmo ano.

Vamos recordar

Em futebol é muito comum haver certa rivalidade entre dois jogadores. Lembram-se de Biguá e Pardal? Quando os dois se encontravam era um Deus nos acuda, saia até fogo. Muita gente ia ao Pacaembu ou São Januario só para ver o pega entre os dois Em 1918, causou sensação o duelo Galo vs Formiga. Cada qual superava seu adversario no seu proprio campo. Uma revista carioca, referindo-se aos dois, publicou o seguinte: "E' coisa que causa especie e grande abalo no publico. No Rio, o Galo ensopa o tal Formiga. Em São Paulo, o Formiga ensopa o Galo."

DE ONDE ELE VEIO

O público paulista está, agora, travando contacto mais direto com Orlando, o célebre Pingo de Ouro, emprestado ao Santos até o fim da temporada pelo Fluminense. Entretanto, poucos sabem a verdadeira procedencia de Orlando, pois o craque não é carioca ou mineiro como muitos poderão pensar. Ao contrário, veio do Norte, de Pernambuco, que tem dado inúmeros jogadores ao futebol brasileiro. Orlando pertencia ao Santa Cruz, de Recife, o gremio tricolor (negro, vermelho e branco) da capital pernambucana. Formou várias vezes juntamente com seu irmão Tará, um comandante de esplendidos recursos e que teria feito furor se, na época



de seu fastigio, tivesse vindo para o Sul.

Esteve Orlando em excursão por diversos Estados do setentrião, sempre fazendo sucesso. Aliás, em certo giro do Santa Cruz, durante a última guerra, o clube teve a infelicidade de ver vitimados, no Amazonas, dois de seus integrantes. o goleiro King e o centro médio Papeira, falecidos em Manaus Nessa ocasião, o "mignon" atacante já demonstrava suas grandes qualidades de futebolista, até que o Fluminense o foi buscar para as glórias maiores do futebol guanabarino. Orlando, inclusive, sagrou-se campeão carioca, ganhando tambem o titulo Sul-Americano de 1949.

JAIR, JUVENAL E MANUELITO TRIO DE OURO DO PALMEIRAS

Imobilizado e destruido o poder ofensivo do Guarani – Juvenal-Fiume-Dema, triangulo recuado que prendeu a peça principal inimiga – Tambem ficou à mercê do Bugre a vanguarda esmeraldina, mas Jair e Manuelito cobriram o campo e atacaram – A vitoria teria que surgir no meio da cancha, dos pés dessa dupla, que participou de todos os avanços

O Palmeiras teve um grande merito em sua partida contra o Guarani :imobilizar e destruir a base em que se assentava o perigo ofensivo do inimigo. Estava visto (e isto tem acontecido frequentemente) que Dido, Nonô e Romeu são os homens que arranjam os triunfos bugrinos na frente, através de deslocações habilissimas, através de recuos e lançamentos simultaneos. Entretanto, desta feita, o Guarani facilitou o trabalho do Palmeiras, muito embora este, repetimos, tenha reunidos meritos suficientes para manter incolume a cidadela de Oberdan. Porque se a força estava naqueles elementos, concentrou o esmeraldino sua marcação cerrada sobre eles, que se viram alem do mais completamente desapoiados do antigo "peão" que deveria ser Piolim. E' verdade que no flanco de Salvador houve deficiencia, porém esta não se fez sentir tanto na cancha, já porque o Bugre teimou nas infiltrações pela direita, já porque Araraquara dividia sua mediocridade com o zagueiro seu marcador.

Nestas condições, residiu nesse fator o sucesso do vice-lider da tabela. Principalmente porque tambem o Palmeiras apresentou falhas, visiveis na ofensiva, bloqueada, incapaz de furar a barreira de Campinas. Aliás, o Guarani, nesse particular, empregou as mesmas armas palmeirenses, fazendo cerrado policiamento em sua area de perigo, mormente sobre Humberto e Liminha, os homens a quem cabia aproveitar os provaveis lançamentos de Jair. Entretanto, no meio da cancha é que se deu a outra superioridade palmeirense, fazendo com que o fiel da balança pendesse para o Parque Antartica, trazendo mesmo, em consequencia, a vitoria. O Guarani quis fazer trabalhar Piolim sobre Jair, mas fracassou nesse intuito, enquanto o Palmeiras pôde contar, sempre e sempre, com dois municiadores e entradores do terreno adversario: o proprio Jair e Manuelito.

Não há duvida de que foi incontestavel a supremacia tecnica e territorial do Palmeiras, que aproveitou a "terra de ninguem", e desde que sua vanguarda prendia-se à marcação no limite da area, sem capacidade mesmo para deslocações ou recuos, ao meia esquerda e centro medio restou a incumbencia principal dos arremates. Talvez o Guarani não pretendesse ver sua meta constantemente vazada, no minimo através de chutes da pequena ou mesmo grande area, mas, em compensação, deu azo a que o bombardeio de Jair e Manuelito se tornasse quase insuportavel. Manuelito não marcou, porque não teve a quem marcar. Jair não foi marcado, porque não seria Piolim o homem capaz de detê-lo. Assim, o Palmeiras não teve ataque na primeira etapa, como não o teve o Guarani, porém contou com o impulso daqueles dois elementos citados que, fatalmente, de tanto arrematarem, acabariam por mandar a pelota às redes de Dirceu.

O jogo, portanto, apresentou duas vanguardas (exceção feita a Jair é logico) anuladas, um unico homem (Piolim) procurando conter dois (Jair e Manuelito). Aquele tento do meia esquerda, afinal, premiou mesmo ao quadro que tinha mais trunfos no gramado. Ainda mais, como prova da solidez do trio Juvenal-Fiume-Dema, viu-se o zagueira central no meio do campo, atrás de Romeu, ficando recuado Fiume, num tipo de jogo que temos combatido, mas que, a rigor, desta vez, nenhuma restrição apresentou. O Palmeiras queria anular e anulou e pôde, sobretudo, contar com um jogador do quilate de Jair, que, pressentindo a inoperancia de seus companheiros adiantados, avançou e chutou, dando ao onze o que justamente lhe faltava: arremates. Dê-se tambem a Manuelito um quinhão especial nas arrancadas, já que formou com Jair a dupla que comandou a peleja em toda a extensão de cancha desguarnecida pelo Guarani.

Nos quarenta e cinco minutos complementares, houve mais mobilidade da vanguarda, locomovendo-se Liminha em recuos e avanços sistematicos, enquanto Humberto descambava mais para as cabeceiras, procurando aproveitar sua velocidade nos lançamentos profundos. Todavia, o comandante esteve infeliz, como o esteve Humberto. Rodrigues deslocou-se mais que Moacir, que prendeu-se demasiado à ponta, surgindo daí maior assedio à meta de Dirceu. Mais uma vez porém, os maiores meritos couberam a Jair e Manuelito no meio e a Juvenal, em primeiro lugar, Fiume e Dema.

A vitoria palmeirense foi nitida e desenhou-se desde os minutos iniciais da contenda, em que pese o descontentamento da torcida, que penou bastante, até que se consumasse o segundo tento, apesar de poucas terem sido as bolas verdadeiramente perigosas idas ao arco de Oberdan, mormente no periodo final. Se faltou capacidade para a desmarcação do ataque, sobrou espirito de luta, sobrou soberania na defesa e classe bastante a Jair para decidir um jogo que só foi dificil na aparencia.

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

O cronista desta semana, é o brilhante comentarista chefe da Panamericana, Mario Moraes, que optou por uma formação em que sua predileção pelos jogadores de peito, que lutam, que suam a camisa, patenteia-se de forma clara, insofismavel. Começa por coroar a De Sordi como o craque do campeonato, o que, em vista dos outros elementos da defesa, constitui um argumento a mais nesta sua posição em face do futebol. Depois, escala assim a seleção: Valter, De Sordi e Mauro; Santos, Brandãozinho e Alfredo; Maurinho, Humberto, Gino, Jair e Teixeirinha.

Valter, no arco, bem como Gino, no centro, são novidades. Nenhum cronista havia ainda escalado esses homens. Mas, a forma do arqueiro juventino é mesmo esplendida e a distinção que recebeu foi merecida. Quanto ao outro elemento, nada mais justa e acertada a escolha. Gino é daqueles que Mario gosta: peito, luta, fibra. Evidentemente, a seleção não obedece planos taticos. Mario Morais escalou-a apenas colocando nos diversos postos, aqueles elementos individualmente mais eficientes, neste certame. Outro topico que merece destaque, é o fato de ser esta a quinta vez em que Humberto ganha a meia direita. O craque palmeirense está vencendo estourado o pareo por essa posição.

BLAGUE SAMPAULINA:

VAMOS MAL, EM 14 JOGOS JÁ TIVEMOS UM EMPATE

Uma calma alegre, cortada aqui e ali por risadas e cumprimentos de torcedores e dirigentes aos craques, era o que animava os vestiarios sampaulinos depois do cotejo. Negri fazia "blague", gozando Gino:

— "Mas, ché, que quadro ruim. Em quatorze partidas "já" tivemos um empate... assim não é possivel. Vamos mal, muito mal mesmo..." Gino sorria, enquanto escutava o portenho com sua ironia brincalhona.

Logo depois, entrou um torcedor mais apaixonado, e foi dificil, para o centro-avante, mostrar ao homem que ele tambem precisava pôr a roupa, para poder andar na rua, mais tarde... Jim, como que indiferente, como uma pessoa já acostumada às cenas de entusiasmo dos seus pupilos, saboreava uma laranja ao lado de Ramallo, companheiro do "Ponto Chic". Alfredo resmungava: "Quero ver se vão dizer agora, que nossos quatro tentos foram marcados em impedimento.. " E olhava zangado, para os lados. De Sordi elogiava Tite: "Que pontinha ligeiro, esse Tite. A lama estava para ele. Sou mais pesado e tive de me esforçar muito para poder lutar com ele. Mas, possui mesmo qualidades..."

Bauer veio dos chuveiros se enxugando e seu corpo esguio destacava-se de todos os demais. Comentou o jogo em termos comedidos, explicando que o volume sampaulino foi suficiente para merecer os quatro gols. Marucci, um garoto ainda, sorria para todos, modesto, afavel, simpatico, enquanto Gino fazia questão de frisar que o segundo tento fôra obra exclusiva do meia direita. Os dirigentes, aqui e ali faziam grupinhos onde as dentaduras sorridentes mordiscavam os charutos...

Maurinho e Pé confabularam o tempo todo, enquanto Mauro ia atendendo aos reporteres ao mesmo tempo em que se arrumava. Albella surgiu no vestiario, e fez questão de cumprimentar todo mundo, especialmente seu substituto, Marucci. Tudo azul, enfim, entre os rapazes da liderança...

NÃO COMPROMETEU

Apreciando o trabalho do arbitro, assim se expressaram os jogadores da Portuguesa: VALTER: Regular o seu trabalho. LINDOLFO: Não decepcionou. ATIS: Gostei. GENÊ: Acompanhou bem as jogadas. OSVALDINHO: Não poderia ter sido melhor. HERMINIO: Fraco. NENA: Regular. SANTOS: Não comprometeu. JULIO: Regular. RENATO: Não gostei. CECI: Penso que procurou acertar, e se falhas existiram, estas não foram de monta.

Já está pronta
a sua roupa
KING WILSON
Estilo Londrino
A Exposição
PATRIARCA · BRÁS · BELÉM · CAMPINAS
SEMPRE A PRIMEIRA EM ROUPAS PARA HOMENS

COMO ELES VIRAM A RODADA

NADA PODE A TORCIDA FALAR DE MIM

★





"Ganhamos bem. Chegamos mesmo a merecer um placarde mais dilatado, uma vez que o nosso dominio tecnico e territorial foi incontestavel. A minha atuação de hoje superou, sem duvida, a do ultimo domingo e creio que não decepcionei a torcida Antes da peleja, todos os componentes da vanguarda lusa mereciam respeito, como, aliás, o merecem os de qualquer adversario. Entretanto, com o transcorrer da luta, pareceu-me que Osvaldinho foi o mais perigoso de todos. pelas deslocações, pelo espirito de luta. Olhando individualmente os valores do rubro-verde, acho que Santos, desta feita jogando no centro da intermediaria, foi o melhor de todos, embora não possa o vidar Lindolfo e Valter. Entre os nossos, não há nomes destacar. pois todos estiveram em primeira plana. O arbitro, Valter Pereira Diniz, esteve razoavel. Deixou de apitar duas penalidades maximas contra o Portuguesa, uma visibilissima, de Santos, dando um soco na bola. O estado da cancha prejudicou sensivelmente a nossa produção. Poderiamos ter ido mais longe no escore". Palavras de CABEÇÃO.

★



DIDO E NONÔ ALA PERIGOSA

"O estado escorregadio do gramado influiu na nossa atuação. Jogamos mal, mas fizemos o suficiente para ganhar. Creio que o resultado de dois a zero se ajustou bem com o que realizaram as duas equipes. O Guarani possui um bom quadro, cujo ponto alto é a defesa. Ao começar o jogo, logo vi que Nonô e Dido, se constituiam nos avantes mais perigosos da equipe bugrina e com eles tomamos cuidados especiais. Fiume e Dema marcaram em cima, neutralizando por completo esses dois avantes. Com isso e com Piolim jogando atrasado, acabou-se a linha de frente do Guarani. Quanto a arbitragem, considero muito bom o trabalho de Pedro Calil, que teve erros sem importancia". — Declarações de OBERDAN.

CLAUDIO E VALTER TIVERAM GRANDE DUELO

"Fomos muito infelizes na tarde de hoje. Jogamos com dedicação, mereciamos um resultado melhor, mas a sorte não quis. Tanto que o gol do Corintians surgiu de um lance fortuito, com a pelota resvalando em Luizinho e tirando-me as possibilidades de defesa. Antes da contenda, nenhum atacante corintiano me causava receios. porem confesso que Claudio, à proporção que o tempo corria, se transformava num grande perigo, em que pese a boa marcação de meu companheiro Valter. Aliás, Claudio foi o melhor do Corintians, Valter o melhor da Portuguesa. Por aí pode ver que o duelo foi tremendo. O juiz esteve em plano aceitavel, sem prejudicar este ou aquele. A sua cotação, no modo de pensar, deve ser 8. Creio que, sem chuva, teriamos rendido muito mais. Aquele gol, por exemplo, não teria entrado. De qualquer maneira, todavia, sem qualquer desmerecimento ao Corintians, o resultado foi injusto para nós. Não poderiamos ser tão perseguidos pela fatalidade como o fomos hoje." Declarações de LINDOLFO.

HUMBERTO CONFIRMOU

"Fomos infelizes. O Palmeiras venceu, porque foi o mais favorecido pela sorte. Não creio que tenha falhado nos gols palmeirenses, o estado da grama é que influiu, fazendo-me escorregar no primeiro, aquele tiro longo de Jair. Antes do jogo, Humberto surgia como o elemento mais perigoso e durante o transcorrer da contenda confirmou suas qualidades. Chegou até a contundir-se, porque entra mesmo, com peito, com disposição. Classifico Jair o melhor homem esmeraldino e quanto ao arbitro creio que não foi mal. Aliás, a minha cotação para o apitador é oito. As falhas que teve foram minimas. Acredito que, com um pouco mais de chance, teriamos feito mais". — Confissões de DIRCEU.

VALTER O MELHOR DO SANTOS



"O São Paulo ganhou novamente e isto so pode ser motivo de alegria, principalmente quando acabamos de passar todo o turno invictos. Encaravamos a peleja contra o Santos com seriedade pois sabiamos que a equipe de Vila Belmiro é sempre perigosa Entretanto, aqui estamos triunfantes. Qualquer atacante preocupa, mas após o inicio da luta senti que Valter seria o mais perigoso entre os santistas Gostei do arbitro, que teve sua missão facilitada pela lealdade que imperou na cancha. Nada poderia fazer no tento que sofri. Ainda busquei o fechamento dos angulos, adiantando-me da meta, mas Tite estava em melhores condições e marcou. Os meus companheiros é que merecem os maiores elogios nesta tarde". Palavras de POY.

O TRICOLOR GANHOU PELA SORTE

"A chuva prejudicou bastante o espetaculo desta tarde. Entretanto, fomos para o campo sabendo do poderio do São Paulo, mas desejosos de quebrar-lhe a invencibilidade. Infelizmente, tudo saiu ao contrario, pois a contusão de Orlando e seu alijamento da luta nos prejudicou sensivelmente. O tricolor ganhou bem.. e com sorte. Bauer esteve muito bom, relembrando suas melhores jornadas. Quanto ao arbitro, não me convenceu, conquanto não influisse no marcador. Mas deixou em campo Gino e Alfredo, protagonistas de jogadas deslealissimas. Dou nota 3 ao juiz. Entre os nossos, parece-me que Valter foi o melhor, sem que isso importe em dizer que os demais não estiveram bons. Helvio foi o mais azarado de todos. Ele e Orlando". Palavras de LUIZ.



1 - Maurinho, 137,4
2 - Santos, 136,2
3 - De Sordi, 118
4 - Jair, 113,9
5 - Alfredo, 113
6 - Bauer, 108,3
7 - Claudio, 101,6
8 - Nena, 98,6
9 - Gonçalves, 98,4
10 - Valter, 98

DEZ MELHORES DA CAPITAL

APITO DE OURO

Somente Etzel, de todos os que estiveram em ação, mereceu este posto. Foi absoluto dominando a partida com sua grande e reconhecida capacidade tecnica e psicologica. Impôs-se do principio ao fim. Ouro legitimo.

APITO DE PRATA

Mustano só teve a falha de, ao coibir o jogo violento, ter tido olhos somente para a turma do Santos, deixando os jogadores sampaulinos sem nenhuma reprimenda. Na parte tecnica esteve razoavel.

APITO DE LATA

Valter Pereira Diniz e Pedro Calil foram as calamidades do fim de semana. Calil inverteu milhares de faltas, em prejuizo, a maioria, do Guarani. Diniz foi uma lastima, irritante, falho, fraco em tudo.

JIM LOPES

Classificou assim o Santos: o ataque um pouco melhor que a defesa, embora sentisse o desfalque de Orlando. No geral, o onze de Vila Belmiro causou boa impressão ao tecnico.

ADY ZACKIA

Dirigindo o Guarani, contra o Palmeiras, assim cotou a equipe de Parque Antartica: Nota 8 para a defesa, nota 4 para o ataque. Portanto, a media geral de produção palmeirense foi 6.

RATO

Olhando a atuação da Portuguesa, o tecnico corintiano deu as seguintes notas: retaguarda, nota 8, ataque. nota 6. Assim sendo, mereceu a media geral de 7 para a sua produção.

ANTONINHO

O tecnico e jogador do Santos deu as seguintes cotações ao São Paulo: Nota 8 para a retaguarda, nota 8 para a ofensiva. Nestas condições, a media de produção foi muito boa.

CLAUDIO CARDOSO

Por seu turno, o tecnico palmeirense deu u'a media geral de 5,5 pontos para o Guarani, em razão das seguintes notas: retaguarda nota 7, linha de ataque, nota 4. A defesa foi melhor.

CELESTINO DE ALMEIDA

O diretor da Portuguesa de Desportos viu deste modo a produção corintiana: nota 7 para a peça dianteira e 8 para a defesa. Portanto, a media geral do bi-campeão foi 7.5 pontos.

1 - Nonô, 140
2 - Valdir (P.P.), 135,3
3 - Valter, 125,3
4 - Clovis, 124,1
5 - Geraldo, 113,6
6 - Laercio, 113,5
7 - Saraiva, 103
8 - James, 100,8
9 - Helvio, 99.8
10 - Armando, 97,2

DEZ MELHORES DO INTERIOR

NÃO ARREMATOU O ATAQUE LUSO

Com as condições do terreno, os dianteiros tinham por obrigação alvejar, mesmo de longe, o arco contrario – As derivações de Osvaldinho e as deslocações de Genê apareceram mais que os esporadicos auxilios de Renato — A cancha não ofereceu um minimo de segurança e Julio, mais uma vez, resguardou-se, a ponto de ser obscuro – Ficou provado que mesmo um craque de grandes predicados individuais, está sujeito a decrescimo quando deslocado da verdadeira posição – Sem um pivô desembaraçado, a intermediaria concentrou-se na função defensiva

Ao ser anunciada a constituição da Portuguesa, sabia-se que o rendimento não poderia ser dos maiores, visto que, desfalcada de um dos elementos centrais que é Brandãozinho, viu-se obrigada a uma reestruturação basica no sistema defensivo, com a inclusão de Herminio na asa media direita e Santos no centro da intermediaria. Reduzindo ainda mais as possibilidades, estava a ausencia da tão anunciada estreia de Ortega, o qual, caso fosse lançado, constituir-se-ia num fator psicologico ponderavel e capaz de mexer com o entusiasmo de todo o conjunto.

Sobrando na frente o apanhado de jogadores que temos visto nos ultimos prelios, a produção da peça não poderia ser outra que não a apresentada. Mais uma vez a Portuguesa disputou noventa minutos sem a menor agressividade ofensiva, com homens que lutam para um entendimento coletivo, que não aparece a despeito dos esforços de todos. E não se diga que faltou um delineamento de funções aos atacantes. Houve, como sempre, um estilo predominante, dentro do qual as investidas eram construidas mas pecavam pela falta de conclusões. De acôrdo com o habito, Osvaldinho derivou para a direita a maior parte de suas ações. Ao perceber que a intermediaria estava em condições de nutrir, fugia diaria inimiga, de onde, mesmo tendo no encalço do centro para a ponta, na altura da intermediaria, o seu marcador, dava sequencia aos lances, movimentando os postos mais avançados que eram ocupados por Atis e Genê. Dentro dessa figuração, realizaram-se quase todas as ofensivas. Algumas tinham a colaboração de Renato que, a despeito do estado impraticavel da cancha, forçava o bloqueio com bola no chão.

Outras, surgiam das deslocações de Genê que, abandonando o flanco, penetrava no miolo para manobrar nas proximidades da meia lua. Quase nunca existiu a participação de Julio.

O ponteiro direito tornou a se manter num resguardo que ainda não pode ser criticado, principalmente nas condições em que o terreno se achava. Com lama a provocar escorregões e entradas desintencionalmente violentas, ele estava sujeito a uma pancada nas pernas operadas. Em vista disto, fugiu da luta. Não deu combate porque não poderia, de forma alguma, aventurar-se em escaladas pela lateral. Mesmo assim, nas poucas vezes em que tomou a si a iniciativa de uma investida, não deixou de corresponder. Sua obscuridade é devida, exclusivamente, a falta de intervenções, a ponto de deixar nos companheiros a impressão de que não deviam contar com sua presença.

Esgotadas essas esperanças, só ficou o lampejo de esporadicas penetrações, nas quais os dianteiros pecaram pela falta de adaptação ao gramado. Somente a base de aprofundações longas e altas é possivel empregar raciocinio e logica numa "costura". Ademais, com a cancha completamente encharcada, seria de bom senso atirar, mesmo sem angulo ou condições para isso. Atirar a todo custo, seria a arma principal para a vitoria. Qualquer arqueiro, sob uma pressão continua e uma serie de chutes, confundese numa meta enlameada. E os atacantes não souberam apreciar esse aspecto do futebol.

Na retaguarda, uma só estampa, de principio a fim, deu uma consistencia relativamente satisfatoria, em vista do que era licito esperar-se de um setor radicalmente modificado. Santos, no centro da intermediaria, fez tudo o que póde e demonstrou que mesmo um valor de primeira grandeza no "soccer" brasileiro, está sujeito a inadaptações quando deslocado do verdadeiro posto. Foi o que aconteceu. Ninguem duvida ou nega que Santos é dono de predicados extraordinarios e, mesmo atuando no flanco para marcar pontas, sabe prestar precioso apoio ao ataque Contudo, derivado para o meio, mesmo desdobrando-se com a mesma decisão nas antecipações e igualmente alerta na marcação, viu-se perdido num terreno amplo em que não se atirara antes e sentiu a falta de uma limitação de campo a sua direita, da qual faz uso em recursos extremos para pôr a bola fora de circulação e, consequentemente, truncar a carreira de um ponta.

Alem disso, naturalmente portou-se como um elemento de "guarda", sem o desembaraço de um centro medio que, alem de vigiar, tem que possuir o dom de dominar os passos no grande circulo, ponto inicial de 90% dos ataques de um quadro. Foi assim que a intermediaria teve papel precipuamente defensivo, principalmente porque Herminio, é outro "beque" que foiincluido no setor.

NONÔ, O MAIORAL

Mesmo sem cumprir um desempenho destacado contra o Palmeiras, Nonô guindou-se ao posto de maior craque do Campeonato Paulista, fechando o turno com o titulo sobremaneira honroso. Seu conceito no futebol está formado e caso repita no final as jornadas que até agora, cumpriu, será um dos valores de utilidade para o proprio futebol bandeirante. Com 140 pontos, deixa na retaguarda Maurinho que na semana passada quando ocupava a ponta, foi superado pelo Santos. Maurinho tem 137,7 pontos e, ante a boa fase que atravessa, estará logo no reinicio, disputando com os demais craques colocados nas primeiras posições. O terceiro é Santos que, portanto, cai da ponta de classificação para essa secundaria posição. Está com 136,2 pontos e não será surpresa se na primeira rodada do returno, volte à frente. O quarto maioral do campeonato, é Valdir, da Ponte Preta, que soma 135,3 pontos. Como vemos,



a luta está empolgante e as alternativas que apresenta, movimentam as cotações num duelo continuo e que só será resolvido definitivamente no termino do torneio.

PONTE PRETA:
VAI SER GRANDE NO RETURNO

Com golpes de agressividade, Nininho levou de roldão a retaguarda inimiga – Parando o centro-avante, começou Bibe – A retaguarda usufruiu de suas possibilidades normais, graças a que levou vantagem nos lances altos – Aos poucos a Ponte Preta vai subindo para uma posição melhor no returno

Finalmente a Ponte Preta está chegando, nesta altura do campeonato, a um entrosamento que a possibilita de continuar num nivel de produção que esteja mais proximo de suas possibilidades, visto que até hoje, mesmo lutando com desassombro e dedicação, não dava ao padrão coletivo, a fisionomia que forçosamente teria que possuir pelo valor individual que tem nas fileiras. E, diante do Nacional, não só as iniciativas isoladas e de cada um deram vivacidade à produção do conjunto. Houve mais. Em varias investidas, via-se um ataque com alguma afinidade, principalmente no meio do campo, onde manobrava o inicio de varias infiltrações que se coroavam de exito. Principalmente Nininho, colheu boas oportunidades para pôr em pratica a agressividade que o caracterizou, razão pela qual deu ao clube o caminho da vitoria com as aberturas que ocasionou na retaguarda inimiga. Posteriormente ao seu trabalho rompedor, veio o complemento de mais alguns tentos, com os quais ficou selada a sorte de uma peleja que desde o inicio fôra pontepretana.

Um dos aspectos interessantes, residiu na firmeza com que a retaguarda se portou. Mesmo tendo contra si dois tentos, colocou-se numa linha de conduta que só merece elogios. Empregou para cada momento, o tipo de jogo ideal. Assim é que vimos os medios usufruindo da estatura elevada que possuem nos lances altos, em que sempre levavam vantagem. A grande estabilidade da zaga, tambem entrou como uma parcela valiosa na soma final da vitoria. Aliás, dificilmente observamos uma linha tão igual de produção entre os dois zagueiros. Invariavelmente Valdir tem maior destaque porque antecipa-se com maior vigor e pode empregar nas disputas pessoais, o corpo avantajado que tem. Entretanto, Bruninho tambem foi um batalhador incansavel e no estilo diferente de Valdir, teve vulto com as pontadas pela direita.

Para valorizar a vitoria, esteve em luta continua, um adversario batalhador. Quando foi necessario responder com impetuosidade, Arlindo entrava em ação. Moço, dono de energias para esbanjar, foi, sem arroubos de estilo ou exageros tecnicos, um valor de utilidade. Não apareceu. Mas é, atualmente, uma peça que não pode ausentar-se do conjunto porque imprimiu-lhe um reforço consideravel de mocidade, com o que dá descanso aos demais valores da peça que atuam com maiores somas de virtuosismo.

Continuando com a mesma produção, a Ponte Preta conseguirá no returno, tudo o que procurou até agora. Tem gente de sobra e com boas possibilidades e, contando com chance, terá integral reabilitação e, ainda no atual certame, marchará junto a antagonistas que se adiantaram na classificação.

MUSITANO FOI BOM

Sobre o juiz, os jogadores do São Paulo assim falaram: MAURO — Bom; DE SORDI — Gostei do trabalho do arbitro que teve sua missão facilitada pela cordialidade entre os jogadores; ALFREDO - Não foi mau; PÉ DE VALSA — Bom; BAUER — O juiz foi bem. Nada contra ele; MAURINHO — Gostei; MARUCCI — Foi bom; GINO — Apitou direitinho; NEGRI — Muito bom o arbitro; TEIXEIRINHA — Não teve muitos erros e sua arbitragem pode ser considerada como muito boa.

ISTO É ORGANIZAÇÃO

Todos devem estar lembrados da visita que fez a seleção inglesa a paises da America do Sul e dos esforços envidados pela C.B.D. para que o "english team" se exibisse tambem no Maracanã. Foi taxativa a resposta da Liga Inglesa: Não, Nós sempre obedecemos a calendarios previamente elaborado. Somente em 1955.

O Brasil aceitou, mesmo porque não havia outro jeito. Agora, os ingleses querem o comparecimento do nosso selecionado a Londres, como retribuição da visita que farão a São Paulo e Rio. Mas, novamente dando provas de sua bela organização, já estipularam: queremos os brasileiros em Londres, mas em 1957. Outro exemplo para a C.B.D.

SABATINA COM O TECNICO RATO

P. — HA' DIFERENÇA ENTRE O CORINTIANS DE 51 E 52 E O ATUAL?

R. — O Corintians atual é o mesmo dos anos anteriores. Estamos passando por uma fase má e isso acontece com todos os grandes clubes.

P. — O QUADRO SOFREU METAMORFOSES TATICAS? ONDE E QUAIS?

R. — Quanto ao padrão de jogo, o Corintians em nada se modificou e com referencia às metamorfoses taticas, essas são passageiras, depende do adversario que se tem pela frente

P. — QUAL A MAIOR AQUISIÇÃO DO FUTEBOL PAULISTA EM 53?

R. — Humberto foi a maior aquisição do ano corrente.

P. — O QUE MAIS ADMIRA NA EQUIPE DO S. PAULO?

R. — O São Paulo possui uma grande linha media. E' o ponto alto da equipe. Na linha de frente gosto de Maurinho.

P. — O QUE MAIS ADMIRA NO ONZE DO PALMEIRAS?

R. — O Palmeiras possui dois meias que dispensam qualquer comentario. Humberto e Jair, são os maiores. Oberdan tambem está jogando bem.

P. — COMO FORMARIA A SELEÇAO DO TURNO?



R. — Gilmar, De Sordi e Mauro; Goiano, Bauer e Alfredo; Julio, Humberto, Liminha, Luizinho e Maurinho.

P. — O BARCELONA E O ROMA PODERIAM SER COMPARADOS A QUADROS DO FUTEBOL BRASILEIRO?

R. — O Barcelona pode ser equiparado a qualquer grande do futebol brasileiro. Quanto ao Roma, era um quadro que estava em formação, poderá ser equiparado ao America do Rio.

P. — QUAIS OS JOGADORES CORINTIANOS QUE MAIS SENTIRAM A CAMPANHA CONSECUTIVA DO BICAMPEÃO?

R. — Nenhum deles. Estão todos bem fisicamente e posso afirmar que estão com fome de bola.

P. — ENTRE OS PEQUENOS, QUAL O QUADRO MAIS PERIGOSO E O MAIS ARMADO?

R. — O XV de Piracicaba. E' uma boa equipe, formada com valores de apreciaveis qualidades. Dará muito trabalho no 2.o turno.

QUAL FOI A PIOR E A MELHOR EXIBIÇÃO DO CORINTIANS NESTE CERTAME?

R. — A pior partida foi contra o Ipiranga e a melhor contra o XV de Piracicaba.

DECIMA QUINTA SELEÇÃO [illegible]


CIASCA (7,8)


VALDIR (7)


JUVENAL (9)


FIUME (8,5)


CLOVIS (10)


ALF[illegible]DO (

IA ACORDANDO TA[illegible]

O demasiado temor ao Santos, a grande responsabilidade do ul[illegible] co[illegible] – Taticas e sistemas que se restringiram à troca de posições dos [illegible]dios [illegible]perioridade – E vieram as reclamações entre os defensores – O [illegible]o in[illegible] surtiram resultado – Foi necessario o empate, para que o quad[illegible]udes[illegible] subiu – Mas f[illegible] um[illegible]

O São Paulo parecia temer demasiadamente o Santos. Ou porque o ultimo compromisso do turno acarretasse um quinhão maior de responsabilidade, ou porque, efetivamente, o quadro de Vila Belmiro representasse um perigo que o tricolor não esperava. E o resultado disso tudo foi aquela palida exibição da primeira fase, quando o esquadrão de Jim Lopes titubeava visivelmente em todos os setores. Aliás, enquanto o Santos se manteve completo (e isso só se deu durante os dez minutos iniciais), a ele pertenceram as melhores ações, embora não chegasse o tricolor a se ver inteiramente cercado nos limites de sua area. Mas, a verdade é que o desconserto era grande entre os do lider da tabela, vendo-se, inclusive, a quase paralização dos lances pela intermediaria, sem que houvesse, por outro lado, racional marcação, em face das deslocações santistas.

Pé de Valsa começou sobre Orlando, enquanto Bauer quedava-se recuado, num guarnecimento esteril, já que, a rigor, o onze santista não possuia um verdadeiro ponta-de-lança. Nestas condições, o zagueiro central Mauro, o unico que deveria permanecer em sua area, era visto adiantando-se demasiadamente, ora pela direita, ora pela esquerda, buscando policiar Alvaro, que surgia como lançador, principalmente nas bolas altas. Assim, com o recuo de Antoninho, figura decorativa durante toda a primeira etapa, restava na retaguarda sampaulina um homem sem função pratica: Bauer.

Tantos eram os desacertos, tanto o descontrole, que os proprios defensores sentiram a deficiencia. E vimos Bauer reclamando, em gestos e palavras, vimos Mauro respondendo, vimos Alfredo tambem movendo os braços, como se o São Paulo estivesse na iminencia de cair batido. Depois, Pé de Valsa foi para o lado esquerdo de seu terreno, visando conter Antoninho (talvez, conter não seja o termo apropriado, já que a lentidão, a má forma fisica do meia santista somente dava motivos para o avanço de um sampaulino), enquanto Bauer ia para a direita, para cima de Orlando, deixando Alfredo sobre Valter. Rigorosamente falando, a metamorfose restringiu-se à troca dos volantes centrais, incipiente, despretensiosa. Foi quando Orlando se contundiu e deixou o gramado. Quando se pensava que o tricolor fosse ter mais um homem no ataque, persistiu a toda, continuando a equipe demasiado temerosa.

TEXTO DE SOLANGE BIBAS

—★—

E a vanguarda? Comecou levando tudo para o lado direito, abandonando Teixeirinha quase que por completo. A cunha havia de ser Maurinho, através de sua facilidade de deslanche. Talvez os sampaulinos pretendessem explorar a "valvula" que era Aiala, mas o desapoio em que se via Negri, lutando ingloriamente no centro da cancha, poucas oportunidades dava às manobras pelo flanco de Zito. Em parte po[illegible] este s[illegible] lances agudos de Maurinho, e[illegible]rte po[illegible] incorria em erros crassos, com[illegible] foi aqu[illegible] se tirar Gino da area. O com[illegible]nte pr[illegible] sem a bola, com deslocações p[illegible]s lados[illegible] a carregada da bola, desmem[illegible]o aind[illegible]

O que deveria ser feito p[illegible]edios, consequente abertura do camp[illegible]migo, do trio atacante. Nem sempre [illegible]aioria nas ajudavam as avançadas. [illegible], Negr[illegible] inutilmente formar duplas o[illegible]ngulos que devia e tinha que vir da i[illegible]ediari[illegible] do campo. Não que o Santos se[illegible]usesse, claras, mas o São Paulo é que[illegible] as b[illegible] as pontas poderia ser acertado[illegible] Helvio os extremas entrassem pelo m[illegible] mas [illegible] quema tatico morreu no nasce[illegible]. O r[illegible] chegou a tal ponto que enerv[illegible] nervo[illegible] mesmo padrão, enervou pelo d[illegible]siado amplas possibilidades de enc[illegible]ament[illegible] tricolor preferiu resguardar-se [illegible] demas[illegible] gar o Santos a jogar em seu [illegible]rio te[illegible]



AS DEMAIS SELEÇÕES D[illegible] F[illegible]

B — Dirceu (7,5); Bruninho (6,5) e Zito (8,5); Pé de Valsa (8,2), Bauer (8) e Carlinhos (6,8); Paulinho (6,8), Eduardinho (6), Gino (7), Jair (8) e Rodrigues (6).

C — Oberdan (7), De Sordi (6) e Valdir -PP- (8,2); Herbert (8), Lola (7,5) e Dema (6,5); Friaça (6,5), Humberto (5,3), Romeu (5), Bibe[illegible] (7) e Teixeira (5).

D — Poy (6); Helvio (5,5) [illegible] Mauro (7); Pitico (7)[illegible] Manuelito (7) e Saraiva (6)[illegible] Maurinho (6), Antoninho ... (5,2), Sampaio (4,3), Orlando [illegible] (6) e Jansen (4,5).

E — Cerri (6,5), Nino (4,5) [illegible] Palante (6,5); Nenê (5)[illegible]

Tougu[illegible] Moac[illegible] Limin[illegible] Mine[illegible]

F — [illegible] (4), [illegible] Dido [illegible] (2), [illegible] (4).

Revive o esquadrão de Aço. O São Paulo aproveitou este primeiro turno, para fazer renascer na afeição sampaulina, o fastigio das campanhas passadas. Começando o certame. com a espada da duvida sobre suas cabeças, os craques tricolores terminam a primeira etapa com uma vantagem nunca antes alcançada pelo clube, em competições anteriores. Injetando, com a inclusão de alguns jogadores, o animo e a valentia na classe estupenda do conjunto, o tricolor conseguiu uma unidade praticante de um futebol classico e impetuosos ao mesmo tempo. A regularidade de seus desempenhos, que se alicerça num padrão definido. onde cada peça funciona entrosada no significado coletivo da equipe, fez com que o esquadrão tricolor pulasse as barreiras e obstaculos do primeiro turno, com desenvoltura e firmeza. Houve vitorias apertadas, como contra a Ponte, Corintians, Portuguesa. Mas, existiram tambem aquelas afirmações de superioridade indiscutivel e de predominancia tecnica. Contra o Nacional (com[illegible] hom[illegible] frente ao Gua[illegible] dian[illegible] dro alardeou a[illegible]bera[illegible] nhando o dire[illegible] e usa[illegible] mazia de lider[illegible] camp[illegible] campanha tric[illegible] tran[illegible] ples feito espo[illegible]. Ent[illegible] so. Com o qua[illegible]a po[illegible] ximam, cerram [illegible]iras, cial. Isso, nest[illegible]poca uma importan[illegible]ital, penhado na co[illegible]ução ta do auxilio [illegible] incr[illegible] dupla satisfaçã[illegible]rtan[illegible] esquecido. Po[illegible] So[illegible] Bauer. Alfredo[illegible]urin[illegible] Teixeirinha, T[illegible]o, M[illegible] Durval, esses [illegible]s cr[illegible] na campanha [illegible] ga[illegible] nome inscrito [illegible] da vida do tricolo[illegible]

LEITURA PREJUDICADA P[illegible]

O CAMPEONATO PAULISTA


ALF DO (7)


VALTER (7)


MARUCCI (6,5)


NININHO (9)


NEGRI (10)


TITE (7)

RDE O SÃO PAULO

do ul compromisso, oca sionaram total desacerto na equipe do lider es dos dios volantes — Orlando saiu e o São Paulo não aproveitou a su- s — O o improdutivo do trio central — Deslocações de Gino que não quad udesse jogar como sabe e pode — Negri avançou e o marcador Mas f uma duvida

parte po este sabia como controlar os urinho, e te porque, tambem o ataque, ssos, com foi aquele, principalmente, de . O com te procurou trabalhar muito ocações p s lados, porém, nunca acertou desmem o ainda mais a peça.

feito p nedios, ou seja o deslanche e do camp migo, ficava sobre os ombros sempre aioria das vezes até), as per- ançadas , Negri ou Marucci tentaram laplas ou angulos. Mas o municiamento vir da i ediaria, ficou restrito ao meio Santos se usesse, pois suas brechas eram ulo é que as buscava. Abrir Gino para acertado Helvio saisse de sua area e se n pelo m mas nada disso se deu. O es- no nasce . O ritmo de jogo sampaulino ue enerv nervou pela teima erronea do ou pelo d siado trançar de passes. Havia de enc amento do adversario, mas o uardar-se demasia, quando deveria obri- em seu rio terreno. Aliás, se pesarmos

devidamente as ações, houve até maior numero de oportunidades para os santistas, conquanto pouco se aproximassem da meta de Poy. O São Paulo ficou em lances esporadicos e em chutes distantes.

—★—

As arremetidas velozes do tricolor, esta é a verdade, estavam em potencial. Bastou que o Santos marcasse o empate, para que a metamorfose fosse quase total: o São Paulo avançou, como o deveria ter feito desde a saída de Orlando, revezando-se Pé de Valsa e Bauer nas escaladas, enquanto Gino permanecia mais na frente. Isso é que era o certo, o racional. Diga-se, de passagem, que o temor sampaulino foi tão visivel, que o tento santista apareceu de uma falha dupla da zaga, falhando Mauro antes e De Sordi depois.

A partir do empate, a velocidade, a corrida, foi a grande arma do lider. Negri, inclusive, avançou, porque sentiu-se escudado na retaguarda. Foi aproveitada a diferença numerica. Porém, ficou a duvida: estaria o São Paulo contente com aquele parco 1 a 0, que somente premiava o Santos? E tem mais: por que o tricolor somente arranjou seus avanços quando sentiu periclitante o triunfo? Ora, com as armas que possuia, o lider poderia ter decidido o jogo na fase preliminar, mas necessitou de duplicar e até triplicar suas forças no final, quando era iminente o perigo.

Acreditamos nas instruções de Jim Lopes no meio tempo, já que o São Paulo ainda não encontrara o caminho do avanço, contudo, ficou aquela duvida que já frizamos, a de não ter o São Paulo sabido e podido contar com a experiencia de seus homens, que não chegaram a notar (pelo menos foi o que depreendemos de tudo) quem deveria avançar e quem deveria guarnecer. Com Gino adiantado, o onze rendeu muito mais, porque houve um homem na area, ao qual se juntou Marucci e tambem Teixeirinha e Maurinho. A estreiteza de funções foi mais notada, sem duvida em virtude do deslanche da intermediaria, com revezamentos interessantes no apoio, ora Bauer, ora Alfredo, ora Pé de Valsa, empurrando sua ofensiva. Negri, que já fôra um dos grandes no periodo do desacerto, pôde avançar e a equipe passou a seu verdadeiro tipo e padrão de jogo. Todavia, pelo que fez de desacertado antes, a impressão principal é a de que o marcador foi demasiado para o Santos. Tivesse o tricolor jogado como o fez após a igualdade do marcador, poucos falariam da largueza do escore.

JAIR COMANDOU O JOGO

A respeito dos melhores valores adversarios em campo, assim falaram os jogadores do Guarani: — DIRCEU: Jair é, sem duvida, o maior meia esquerda do futebol brasileiro. VALDIR: A dupla Humberto-Jair teve trabalho superior. PALANTE: Juvenal. Fiume, Jair e Humberto, foram os maiores. HERBERT: Gostei de Manoelito. CLOVIS: O jovem Humberto de fato vem dando nova vida ao ataque palmeirense. SARAIVA: O veterano Fiume é ainda o maior na posição. DIDO: Manoelito ganha as honras de o maior homem em campo. Defende e ataca com extraordinária facilidade. NONÔ: Para mim, todos jogaram bem. ROMEU: Cito Fiume. PIOLIM: Acho que todos estiveram num mesmo plano. ARARAQUARA: Jair continua ditando catedra. Grande!

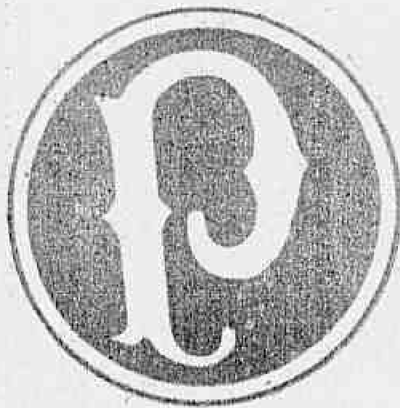
S D RODADA

(5), Bib Touguinha (6,5) e Ribeiro (5); Moacir (5,5), Arlindo (5,1), io (5,5) Liminha (4), Lavorato (5) e Pitico (7) Mineli (4,3).
raiva (6) F — Luiz (4); Salvador (4) ninho ... e Rosalem (6); Riveti , Orlando (4), Formiga (6) e Aiala (4); Dido (5), Nonô (4), Alvaro no (4,5) (2), Piolim (3) e Araraquara Nenê (5) (4).

nal (com homens) contra o Palmeiras, e ao Guar diante do XV de Jau, o qua- lardeou a berancia de seus recursos, ga- lo o direi e usar, com toda justiça, a pri- de lider campeonato. O significado da nha tric transcende o ambito de sim- eito espor . Entra como fator de progres- m o quad a ponta, os associados se apro- n, cerram eiras, juntam-se no quadro so- Isso, nest poca da vida sampaulina, tem importan pital, já que o clube está em- do na co ção do seu estadio, e necessi- auxilio e incremento de todos. E' uma satisfaçã rtanto. Um feito que não será cido. Po Sordi, Mauro, Pé de Valsa, . Alfredo urinho, Gino, Albella, Negri, irinha, T o, Marrucci. Pian, Bertolucci, l, esses s craques que tomaram parte mpanha e ganharam o direito de ver o inscrito das mais bonitas paginas da lo tricolo

GRANDES DA RODADA









CORINTIANS — Entre todos os quadros que estiveram em ação sabado e domingo, o Corintians foi o que melhor impressão deixou a torcida, não com um rendimento perfeito mas, aproximando-se bastante de uma reabilitação total. Com o ataque modificado, subiu e a retaguarda solidificou-se num sistema eficiente. O alvi-preto, foi inegavelmente, o campeão da semana e deve melhorar.

PALMEIRAS — A missão do Palmeiras tornou-se dificil porque o adversário não ofereceu luta. "Agarrando-se" ao Palmeiras, o Guarani evitou o combate, graças a um sistema defensivo reforçado que truncava todos os esboços de infiltração dos esmeraldinos. Mesmo assim, houve instantes favoraveis, principalmente nos tiros de longe de Jair. A linha média cumpriu fielmente o papel. É o segundo da rodada.

SÃO PAULO — Os tricolores cairam de produção, mas a propria contagem do prélio frente ao Santos, indica uma superioridade que realmente existiu. Houve segurança na defesa e o ataque procurou, dentro do costumeiro estilo, criar o maior numero possivel de oportunidades, graças a que a contagem chegou a 4. A intermediária foi o ponto alto e garantiu todos os demais setores.

PONTE PRETA — Os tiros da entrada da área, resolveram o jogo para a Ponte Preta que, ao perceber o bloqueio defensivo contrário, tentou de todos os angulos, alvejar a cidadela inimiga, razão pela qual chegou a uma superioridade indiscutivel. Aliás, logo nos primeiros minutos, os campineiros tomaram as rédeas do encontro e entram com amplos méritos, na quarta colocação da rodada.

DA PELA ENCADERNAÇÃO



GRANDES



Clovis ganhou esta distinção no torneio inicio, e volta a bisá-la, agora, mercê de seu desempenho extraordinario, contra o Palmeiras. Lutando com um elemento do quilate de Humberto, o centro medio bugrino foi absoluto, impondo ao palmeirense o seu jogo decidido, exuberante de recursos, tanto destrutivos, como municiadores. Parece que Clovis veio preparando esta apoteose, através de partidas passadas. Sua cadencia foi sempre crescendo, como que ritmando a eclosão final que se deu contra o alviverde. A regularidade impressionante de seus desempenhos, culminou na sua exibição daquela manhã. Cresceu à frente de sua area, como uma barreira movediça, que se levantou sempre nos lugares por onde o Palmeiras tentava o aprofundamento. Diversas escapadas morreram em seus pés. Todo o jogo do Guarani, na retaguarda, teve nele o centro de irradiação, o ponto de onde saia o feixe de lançamentos que a ofensiva não pôde desfrutar. Foi grande. Como sempre, primou pela fibra, pela valentia como se entrega à luta. Incansavel e eficiente, foi o maior valor da ultima rodada do turno, convertendo-se num esteio e comprovando mais uma vez suas esplendidas qualidades de jogador que sua e rende, que se esforça, corre, ao mesmo tempo que põe em seus lances o timbre da classe, do jogo rasteiro, dos passes medidos.

II

NOTA 10

Negri voltou a cumprir novamente todo o esplendido trabalho de que é capaz. Uma formiguinha incansavel, labutando no meio do campo, atraindo marcadores para libertar os companheiros, desmantelando com fintas a constituição defensiva adversaria. O portenho está melhor do que nunca, dono absoluto da posição, onde se entrosou como uma luva, como aquele elemento que prepara o campo, para o impeto de seus companheiros de vanguarda. Grande, o "Pichón"!

III

MERECIMENTO

Juvenal foi, durante todo o tempo em que a torcida angustiou-se na incerteza de um a zero, o baluarte decidido e firme, que anulou todos os ataques dos bugrinos, não deixando que a linha adversaria ultrapasasse a faixa de terreno sob sua guarda. Correu para a esquerda e para a direita, sempre intervindo no momento preciso, com a firmeza e a segurança que lhe norteia os passos. Andou até apoiando...

IV

DISTINÇÃO

Zito entrou em campo com uma missão: anular Maurinho. A direção tecnica tirou-o do apoio, para que ele pudesse lutar contra o ponteiro. E não poderia ser mais feliz em suas intenções, pois Zito paralisou por completo ao tricolor, e ainda encontrou folego para avançar tentando o municiamento. Foi absoluto, com aquela firmeza e exuberancia que já o converteu num dos maiores medios de São Paulo. Estupendo.

V

DEDICAÇÃO

Jair aproveitou a relativa liberdade a ele proporcionada pela marcação adversaria, em arrancadas sensacionais que se infiltravam pelo campo adversario e terminavam em rojões que assobiavam pela meta de Dirceu. Mas, tambem no seu tradicional papel de ligação o Jajá foi grande, insuperavel. Formou dupla com Manoelito, estirou maravilhosos passes aos atacantes companheiros, trabalhou, enfim, como ele sabe e pode. Cada vez melhor.

VI

ARDOR

Nininho está mesmo disposto a mostrar que o fim, para ele, ainda está longe. Contra o Nacional, voltou a recordar seus melhores tempos, de centro avante goleador, impetuoso e valente. Marcou dois bonitos tentos e lutou sempre com tirocinio e acerto. Os lançamentos de Bibe sempre tiveram nele um desfrutador soberbo. Com seus anos nas costas, ainda luta com muito mais vigor que muito mocinho. Veterano, mas de raça!

PRIMEIRAS FIGURAS DO BALLET

LAERCIO

Pelo nosso sistema de notas, é ainda Laercio o titular da posição. As notas recebidas só fazem espelhar em numeros sua produção constante e regular. É o melhor arqueiro do certame. Firme e seguro. Total de suas notas: 113,5.

DE SORDI

Começou no Octogonal e ainda não parou. Cresce dia a dia, com sua valente determinação e seu jogo despreocupado de burilações e arabescos. Esteio tricolor e o melhor zagueiro direito do certame. Está com 118 pontos.

VALDIR

A revelação olimpica da Ponte Preta é o dono absoluto da posição. Seu feito torna-se mais elogiavel, quando se atenta para o fato de estar disputando o posto, contra um Mauro, um Juvenal, e os outros bons zagueiros do certame. Pontos: 135,3.

SANTOS

Inabalavel na sua posição de senhor inconteste da asa media direita. O que mais impressiona nele é a regularidade. Nunca decai. É uniforme. Cada partida, é uma vitoria pessoal, um trunfo de suas virtudes tecnicas exuberantes. Está com 136,2.

CLOVIS

Constroi com garra e classe, a sua predominancia sobre os outros excelentes centro medios do campeonato. Culminou contra o Palmeiras, conseguindo o que ninguem ainda fizera: anular a Humberto. Seu destaque é justo. Pontos: 124,1.

ALFREDO

Na extraordinaria peça defensiva do lider, o "Polvo" é um dos valores que nunca sofrem colapsos, que nunca decaem de produção. Vai partida, vem partida. Alfredo é sempre o mesmo: duro, valente, classico. Seus pontos somam 113.

MAURINHO

Com seus rushes e com descanso forçado de Julio, assumiu decididamente a liderança da ponta direita. É o elemento mais severamente marcado da linha do tricolor, o que bem demonstra seu valor. Subiu muito neste certame. Está com 137,4 pontos.

NONÔ

Começou o campeonato com atuações soberbas, decaiu na sua metade mas agora, já é novamente o craque do inicio. Não teme defesas e nunca para em campo. Sua fibra é a de um coração valente e lutador. Angariou 140 pontos.

SILAS

Os pontos amealhados no inicio do certame, mais a fraqueza dos elementos que disputam a posição, fizeram com que seus esplendidos dotes de centro avante impetuoso e oportunista o levassem ao posto de honra que ocupa, apesar de não vir rendendo bem. Pontos: 93,5.

JAIR

Absoluto em todas seleções de cronistas, absoluto nas partidas em que sua classe e tiro valeram como fatores decisivos nos triunfos palmeiren. Jair é o melhor meia esquerda do futebol paulista. Sua forma é magnifica. Está com 113,9.

ALEMÃOZINHO

Está perdendo, em media de produção, para Tite, que, com poucas partidas, já conseguiu aproximar-se dele. Mas, na campanha do Linense, especialmente nos primeiros jogos, Alemãozinho foi decisivo. Merece ainda a distinção. Está com 72,1 pontos.

CAMPEÃO DA RUINDADE

Alvaro não é só inexperiente. Joga mal de fato. Não tem corrida e seu tipo de jogo, de forma alguma, pode ser bem sucedido entre dois zagueiros que marquem com alguma energia. Falhou em lances individuais e comprometeu a estrutura do ataque que não teve ninguem na frente para forçar as investidas diante do gol. Precisará melhorar.



Campeão da Indisciplina

Abusivo foi Alfredo do S. Paulo, no jogo contra o Santos, deixando desde o inicio, portanto com premeditação, a marca de sua violencia nos adversarios. Inexplicavel esta atitude, visto que vinha se conduzindo em apreciavel nivel de conduta. Talvez entrasse em campo irritado com algum problema. Assustou bastante.



CAMPEÃO DA BURRICE

Helvio, em dois lances, quase acertou a meta de Luiz, deixando os proprios companheiros em expectativa quanto às suas proximas intervenções. E não demorou muito. Na terceira vez mandou contra as proprias redes, deixando o Santos numa situação delicada e de inferioridade. Está perdendo o estilo vigoroso e ponderado para agir impensadamente e sem o discernimento que sua posição exige.





CAMPEÃO DA CHATEAÇÃO

Valter Pereira Diniz "cortou um doze" com Luizinho que, dentro de sua habitual propensão para irritar, tentou o descontrole do apitador com reclamações constantes, chegando ao extremo de, em determinada ocasião, abrir acintosamente os braços. Não ficou aí. Nas grandes defesas de Lindolfo, abraçava-o ou dirigia-lhe provocações.



Campeão da Moleza

Depois de longo tempo ausente, Piolim voltou sem resistencia fisica, razão pela qual, entre Jair e Manuelito, não teve forças para marcar pelo menos um. Quando o meia escapava, teria que voltar mas ficava 10 ou mais metros atrás, sem carreira e energias. Mesmo no centro do campo, foi de uma inercia fora do normal. Consequentemente, alem de fraco quebrou a harmonia da equipe.



CAMPEÃO DA DESLEALDADE

Agiu mal Herminio, ao atingir violentamente Simão, num lance alto em que ambos tinham iguais possibilidades de sucesso. Foi com o pé nas pernas do adversario, com a intenção de tirá-lo da jogada. Por golpear, justamente um ex-companheiro de clube e de vida intima, sua atitude ganha maior destaque. Exagerou contra um amigo.

Entrevista curiosa com ALBELLA



Albella é o entrevistado desta semana. Demonstrou não ser somente "El Atomico" dentro dos gramados. Fora dele, tambem é grande, fulminante nas respostas precisas como seus tentos...

Albella já tem seu nome guardado no coração da torcida. O portenho que o São Paulo fez retornar da Argentina para lutar novamente na defesa de suas cores, ganhou com muito suor e muitos... gols, a afeição do torcedor sampaulino, que vê nele o jogador esforçado e util que busca sempre a meta, que não se impressiona com as palmas nem liga para as vaias, na sua ansia de jogar bem futebol, de dar ao tricolor os tentos de que ele necessita para a vitoria. Albella não se preocupa com os arabescos. nem com as jogadas de simples efeito. Quando entra em campo fá-lo para alegrar com sua produção constante o afeiçoado que lá das gerais o ovaciona com entusiasmo, soltando para o ar o grito famoso de "el Atomico"!

Seguindo a tradição de fidalguia de seus companheiros que aqui estiveram e por aqui ainda estão, como Negri, e Poy Albella é a delicadeza em pessoa. um homem sempre pronto a atender a reportagem. sem resmungos e com toda a atenção. Coloca-nos à vontade. fazendo com que a gente entenda porque é tão querido por todos

Porisso, a entrevista flui com facilidade, mesmo que ela seja do tipo desta "curiosa".

— Sim, começa ele. estou muito contente com a situação do São Paulo no Campeonato. Afinal, o futebol começa a fazer justiça aos nossos esforços, e assim a nossa torcida pode sentir a alegria que o azar nos roubou em muitas partidas, no certame anterior Futebol, é isso mesmo. É cheio de momentos bons e máus. Graças a Deus estamos vivendo os bons, este ano. Apesar de certos palpites tolos como o que me deram antes do jogo com o Corintians, vamos indo, firmes na liderança. Qual foi o palpite? Não me lembro o nome do sujeito Só sei que ele me "garantiu" que perderiamos para o Corintians por cinco a zero. Que o São Paulo ia pagar o pato, pelas partidas que o alvi negro havia perdido. Tipo da bobagem, logo se vê. Marcar cinco na nossa defesa, nem o selecionado do mundial e deixarmos de fazer tentos, lá na dianteira... bem. . isso é só ir dar uma conversazinha com o Teixeira...

— O que fez você neses dia?

— Fui para minha casa, onde dei vazão à minha alegria Aliás, é isso que faço sempre depois de um jogo. Quando perco, vou consolar-me, chorar as magoas ao lado da minha esposa, que é minha maior torcedora. E, quando ganho, o papel se inverte, e tem festa lá em casa...

— Para quem torciam os seus antes de você vir para o tricolor?

— Para o Banfield, logico Agora, todo mundo é sampaulino. Quem falar em outro clube. lá em casa, está se arriscando e muito... Essa opinião, é em parte tambem a minha. Quanto ao São Paulo, tudo igual. Sou o maior sampaulino vivo, quero este clube como se o defendesse desde criança. Agora, quanto ao Banfield não. Lá na Argentina, torço para o Boca. Aliás, uma das burradas que fiz na vida, foi ter saido desse gremio para ir para o Banfield. Primeiro: porque o Boca é um clube dos "grandes" e o Banfield não é tanto... Segundo: porque, mesmo na epoca de minha transferencia, eu já era "hincha de Boca".

— Quais os craques e os juizes que não lhe saem da memoria?

— Ora. são muitos Juizes, o Mario Viana e o Macias. porque são grandes apitadores. E um tal de Alvarez — na Argentina — e o Querubim, porque são máus. Jogadores, posso citar muitos que estão guardados na cachola por um ou outro fato. Idario. poderia começar a lista. Foi o unico que me deu uma entrada violenta proposital, naquele jogo entre o São Paulo e o Corintians, no ano passado. Olegario, tambem no certame de 52, me deu botinadas a valer. Foi o mais irritante. Poderia continuar com Liminha, que é o sujeito mais cheio de truques que conheço. Usa tudo: cotovelos, joelhos, cabeça, pernas. Outro que tambem não esqueço é o Saraiva. Feio que dói. O Clovis acertou quando o apontou, numa das entrevistas curiosas do MUNDO ESPORTIVO como o mais feio. Helvio e Nena são outros jogadores que não esqueço. O primeiro, por ser não só o marcador mais dificil de ser vencido que conheço, como por ser tambem, o jogador mais leal que já encontrei. O segundo. Nena, não sai da cabeça, porque além de carrancudo, xingou-me muito na ultima partida, por causa de umas fintas que levou. Aliás, isso é coisa de jogador. Nena é um bom sujeito. Naturalmente, procurou me enervar. coisa que a gente tem de entender... Chegam esses nomes?



Liminha é uma enciclopedia de truques. Usa tudo: braços, cotovelos, pernas, cabeça e até dentes, para ganhar uma parada.

— Bem, se são só esses

— Sim, são os que me lembro assim, de momento. Mas espere. Coloque ai tambem o Rubens. do Palmeiras. Ouvi dizer que o apelido dêle é Mascara de Ferro, e um jogador com um apelido desse merece figurar. não? E. para terminar, coloque tambem Jair e Juvenal. O primeiro. porque não me sai da cabeça a forma como incentiva seus companheiros e ajuda-os na luta. para conseguir a vitoria. E o segundo, porque é o que mais conversa comigo no campo. Quando a bola está longe, nós travamos um verdadeiro batepapo... Bom muchacho. esse Juvenal.

— E sobre os tecnicos: qual o que lhe deu melhor e pior conselho?

— Lá na Argentina, recebi uma instrução de um técnico, que não foi a pior, por assim dizer mas a mais inutil. O homem me disse, quando eu me preparava para entrar em campo que eu devia lutar, jogar, procurar marcar gols. Ora, diabo. para que é que a gente vai ao campo? Não é justamente para fazer isso? Quanto a melhor instrução foi a que Jim nos deu, no intervalo do primeiro para o segundo tempo. lá em Santos, contra a Portuguesa praiana. Mandou-nos que abrissemos mais o jogo, porque estavamos muito no miolo, todos embaralhados pelo centro. Foi o que fiz, juntamente com meus colegas, e tudo saiu certo. Como sabe, vencemos por dois a zero.

— Já recebeu algum telefonema extranho?

— Não, a não ser um recente. Estava no Mexico, quando me chamaram de Buenos Aires para avisar-me que devia vir para São Paulo. Pensei que fosse desculpa, e houvesse acontecido qualquer coisa em casa... Felizmente, não era nada...

— Você se lembra do drible mais gostoso que já deu?

— Ah! Tenho-o aqui, na ponta da lingua. Foi aquele no Belmiro e num outro jogador ipiranguista. Fiz a bola passar pelo meio das pernas deles e marquei o tento. No campeonato passado, lembra-se?



Albella achou que Clovis escolheu bem, quando, na entrevista curiosa da semana passada, colocou Saraiva como o mais feio.

— Claro. Mas, não foi de "bola e tudo" foi? — Não. — Desse jeito, em quem você marcou? — No Oberdan, este ano. Ele caiu para um lado, sai pelo outro e coloquei nas redes. Era o terceiro tento...

E, animado pelo tento, Albella começa a falar das boas coisas da vida, pois um gol de bola e tudo, é uma das grandes coisas que pode acontecer a um avante.

Diz que para ele, a Zully Moreno, artista argentina. é a mais bonita do cinema, mas não esquece Tonia Carrero e Eliane Lage...



Rubens é o "Mascara de Ferro". Albella soube do apelido do palmeirense e fez questão de citá-lo como um dos mais engraçados que já ouviu.

Acha que a camiseta da nossa seleção deveria ter as cores da nossa bandeira, coisa que ele julga mais acertado, já que é uma representação nacional. Gosta do torcedor, e diz que tem uma regra facil para saber qual é sampaulino e qual corintiano, quando anda na rua. Basta ouvir como o sujeito o chama. Se o chama de "gringo" é corintiano na certa, mas se o trata por Albella, é por que é tricolor... Acredita no Janio Quadros, como prefeito e diz que a arte moderna aos poucos irá entrando no gosto do publico E termina por afirmar-nos, que. durante sua estada em Buenos Aires, foi entrevistado por um jornalista espanhol e teve então oportunidade de dizer. lá na Argentina que o Brasil seria Campeão do Mundo. na Suiça. Coisa que faz questão de repetir para o reporter..

Depois de comentar suas duas expulsões, a do ano passado e a deste ano, como injustiças que ele nunca havia sofrido antes Albella já caminhando com o reporter até a saida. vai falando do bem que sente em estar no São Paulo. A conversa continuou nesse tom. Mas, isso, não é preciso que digamos aos nossos leitores. nem tampouco havia necessidade de Albella nos garantir. O jeito como luta, a maneira como se emprega na defesa do clube das três cores é o melhor atestado de que ele e o clube, se entendem e se querem...



Helvio é, não só o mais leal. como tambem o mais dificil de ser vencido por qualquer avante. Grande no tamanho, na educação e na classe.

CONHEÇO O TORCEDOR: SE ME CHAMA DE GRINGO E' CORINTIANO NA CERTA

A CRONICA ELEGE OS GRANDES



Tanga foi lembrado uma unica vez, para a seleção. De fato, é ainda grande, mas não repete sua campanha de 52.

Embora a produção dos jogadores no turno tivesse oscilado, a média dos valores escalados pela crônica paulista na "Minha Seleção do Campeonato", apresenta-nos uma equipe composta dos valores que técnicamente, são realmente os preferidos pelo público, salvo duas ou três exceções, cujos eleitos, em muitas opiniões, têm concorrentes em melhores condições. Em linhas gerais, de acordo com a evolução do certame, os lampejos de alguns principiantes conseguiram influenciar momentaneamente alguns cronistas. Mas, a estrutura do conjunto que apontamos como o escolhido, fundamenta-se em gente experiente e veterana dos nossos gramados. Vejamos o desenvolvimento das rodadas com as respectivas seleções.

* * *

Pedro Luiz foi o primeiro a expender opinião, imediata a primeira rodada do campeonato, ocasião em que o Torneio Inicio não servira de base para uma análise dos jogadores. O Corintians estreiava em Caracas e a Portuguesa jogava na Colombia. Dessa forma, guiou-se pelo rendimento anterior de cada jogador, formando uma equipe com a deslocação de Santos para médio esquerdo recuado, tendo como companheiros de intermediária Pé de Valsa e Bauer, médio direito e pivô, respectivamente. Teoricamente, tudo certo. O brilhante locutor, considerara a facilidade com que o craque luso marca na direita, julgando-o em condições de reeditá-la na esquerda. Mas o principal objetivo da troca, seria o aproveitamento de De Sordi na zaga direita, visto que, pelas apresentações seguras e progressivas, não poderia ficar de fora. Outro ponto curioso de seu conjunto, foi a inclusão de Carbone no comando do ataque, uma vez que já naquele tempo, Baltazar decaira. O quadro todo foi este: Gilmar, De Sordi e Mauro; Pé, Bauer e Santos; Julio, Luizinho, Carbone, Jair e Rodrigues.

* * *

A segunda seleção, de Aurélio Campos, trouxe Gersio no centro da intermediária, explicando-se o autor que vê no jovem craque o centro médio do Brasil na Copa do Mundo. Além da presença de Gersio, preferiu nada menos do que 4 elementos do Santos, conforme o quadro seguinte: Fernandes, De Sordi e Helvio; Pé de Valsa, Gersio e Dema; Julio, Luizinho, Alvaro, Vasconcelos e Tite. Portanto, esta é a equipe da mocidade. Aurélio Campos, tomando por base o inicio do certame, chegara a conclusão de que os novos rendiam mais que os veteranos. A introdução de Alvaro, não encontrou éco em mais ninguem, o mesmo acontecendo com Helvio e Fernandes.

* * *

Hélio C. de Sá apontou De Sordi como um principiante indispensavel, numa prova de eficiencia com que o zagueiro tricolor iniciara o certame e deu a meia esquerda à Vasconcelos que naquelas rodadas, "fazia misérias" no ataque do Santos. Seu quadro foi este: Gilmar, De Sordi e Homero; Bauer, Pé de Valsa e Dema; Julio, Luizinho, Baltazar, Vasconcelos e Rodrigues. Uma rodada após, Hélio Ansaldo dava o seu parecer, escalando como retaguarda o sexteto do São Paulo, que realmente iniciara o certame esbanjando segurança e revelando absoluta harmonia. Registrou-se, portanto, pela quarta vez consecutiva, a preferencia que os cronistas deram a De Sordi. Esse foi o ponto de partida do clastico béque, para a posição definitivamente sólida que desfruta atualmente no futebol paulista e a própria deslocação de Santos para a asa média esquerda, feita por



Vitor e seu jôgo à base exclusiva de valentia, mereceu a distinção de aparecer uma vez nos selecionados da crônica.

Pedro Luiz teve, na quarta roda- Liminha, Romeu, Jair e Sabu. Roda, maiores justificativas. O conjunto de Hélio Ansaldo foi este: Poy, De Sordi e Mauro, P éde Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, meu e Sabu figuraram pela primeira vez ,apesar de o centro avante vir se destacando desde o Torneio Inicio.

Pedro Andrade apresentou a quinta seleção do campeonato: Cabeção, Santos e Mauro; Pé de Valsa, Goiano e Dema; Claudio, Liminha, Romeu, Jair e Teixeirinha. Portanto, foi desmembrado o sistema defensivo do São Paulo, até a altura, o escolhido, enquanto na ofensiva Romeu permanecia e Jair surgiu pela terceira vez na meia esquerda. Americo Mendes veio a seguir, dando oportunidade a dois jovens: Valdir e Valter. O zagueiro da Ponte impressionara na capital contra o Juventus e confirmara contra a Portuguesa santista as qualidades que lhe foram atribuidas. Igualmente, Valter fazia no Santos, tudo o que não pôde realizar no Ipiranga pela falta de melhores elementos ao lado.

A tal ponto chegou a admiração dos cronistas pelas atuações de De Sordi que um deles, Luiz Vedrosi, o escalou na zaga central, em detrimento de valores como Helvio, Homero, Nena e o proprio Mauro. Indiscutivelmente, no confronto individual, levava vantagem sobre todos esses, enquanto com outras funções, poderia perder. Flavio Iazetti deu, a seguir, um quadro cuja ala esquerda formou com Carbone e Sabu. O ponta esquerda da Portuguesa santista teve, na escalação, a prova de que a carencia de valores para o posto, é evidente no futebol paulista. Na meia direita, colocou Nonô do Guarani, valor de grande destaque. Para Iazetti, Valdir, da Ponte, formaria uma zaga ideal com Olavo do Corintians. Edson Lei- confirmou Sabu no posto depois de observa-lo contra o Juventus. Gilmar, uma vez mais, foi o arqueiro.

A seleção mais diferente e curiosa, foi apresentada por Odilon Brás que preferiu gente moça e do Interior, lembrando-se ainda de um medio cuja regularidade era indiscutivel e do qual, ninguem ainda havia falado: Vitor do Juventus. Vai aqui o seu quadro completo: Poy, De Sordi e Valdir; Vitor, Tanga e Alfredo; Maurinho, Valter, Otavio, Alvaro e Mario. Como se vê, Otavio, do Palmeiras, começara a entrar no conceito da cronica e a surpresa se deu com a presença de Mario na ponta esquerda.



De Sordi ganhou da crônica a justiça de sua eleição em todas as seleções. Prêmio à sua regularidade impressionante

José Silveira lançou Humberto pela primeira vez. Todavia, num ineditismo acentuado, deu o comando do ataque à Maurinho, naturalmente tomando como medida, a agressividade crescente que apresentava e a estupenda facilidade nos saltos de cabeça e disputas pessoais. Simão, surgiu na ponta esquerda, logo após ser incluido no conjunto corintiano. Otavio Muniz e Mugnaini Filho, escalaram uma equipe mais ou menos igual, exceção feita à ponta esquerda onde Mugnaini Filho, escolheu Reis, o qual, no seu parecer, embora não sendo dessa posição, rende mais que os que temos.

Procedendo-se a soma de preferencia dos cronistas, temos os seguintes valores formando a seleção da cronica até esta altura do campeonato:

Gilmar, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Julio, Luizinho, Romeu, Carbone e Rodrigues. Portanto, excluindo-se Gilmar, a cronica é unanime na preferencia direta pela defesa do São Paulo, enquanto que na ofensiva, o "afastado" Rodrigues é ainda o "dono da bola".

DESAFIO A BALTAZAR

A queda na vida de um craque, seja ela técnica, ou psicologica, que são coisas interligadas, só pode ser ultrapassada pelo proprio craque. O jogador de futebol, quando sente que sua situação na equipe, por este ou aquele fator, periclita deve-se convencer de que não encontrará fora de si a medida do seu decrescimo que não achará em mãos alheias o apoio que lhe faça voltar ao prestigio antigo. Tal é o caso de Baltazar. Seu colopso é evidente, claro. Não faz os mesmos gols, não rende como sabe. está se divorciando da torcida que o glorificou. mais que qualquer tento de cabeça. ou titulo conseguido.

Essa situação só pode ser transposta com o garbo que se espera de um jogador tão famoso, pelos seus proprios recursos. Ao desejo de todos. para que regresse. para que retorne, tecnicamente, ao estado anterior. Baltazar deve juntar sua propria determinação seu esforço pessoal. sua força de vontade. Um exame intimo do que tae acontece. uma assentamento das condições que provocaram sua queda. o elucidamento consciente dos fatores que o estão impedindo de deslanchar seu jogo. entusiasmante. deve ser o passo preliminar na recuperação do Cabecinha.

Encontrado a razão do seu desencontro. localizado a causa. Baltazar poderá com a energia de quem já esteve em seleção paulista e brasileira. buscar a solução o afastamento definitivo das peias onde agora se atranalha, sem produzir o que sabe. Um craque famoso não desaparece assim como Baltazar está desaparecendo. a menos que o proprio jogador já tenha aceitado a derrota e não se anime mais a lutar No returno. o Corintians precisa dele. como ele precisa do Corintians. O prestigio é tudo na vida do craque. e este prestigio. só os titulares podem conseguir. Está lançado um desafio a Baltazar: queremos ver se ele é capaz de voltar jogando como sabe, no returno!

TAÇA PREFEITURA MUNICIPAL

Teve inicio no ultimo domingo a Taça "Prefeitura Municipal", obedecendo os mesmos regulamentos da "Cidade de São Paulo" que foi vencida pelo Corintians. Assim, deverão competir àquele trofeo os três primeiros colocados em cada campeonato paulista. Em 52. o Corintians foi o campeão, o São Paulo o vice e a Portuguesa obteve o terceiro posto. pelo que serão os disputantes deste ano A peleja inicial já se efetuou, ganhando o quadro do Parque São Jorge, ao derrotar os lusos por 1 a 0, devendo prosseguir a competição amanhã, quarta feira, à tarde. no Pacaembu, com a partida entre São Paulo e Portuguesa

Esta contenda. aliás. estava na dependencia do jogo inicial pois o perdedor enfrentaria o tricolor, ficando o vencedor de enfrentar o sampaulinos no proximo domingo. Assim, como aperitivo ao segundo turno do campenato. teremos o classico Corintians vs. S. Paulo no dia 25.

Para melhor esclarecimento dos leitores, esclarecemos que não serão permitidas substituições ao tempo em que a contagem de pontos será feita normalmente. Nestas condições, o Corintians está na liderança, com dois pontos ganhos. enquanto a Portuguesa já possui dois em seu passivo. O São Paulo aguarda sua estreia, devendo-se ressaltar que, em caso de vitoria da Portuguesa amanhã, o Corintians jogará pelo empate no dia 25

Acrescente-se que o São Paulo licenciou alguns de seus profissionais, contudo isso pouco diminuirá o poderio de sua esquadra, uma vez que entrarão valores jovens, alguns até já com passagem pelo conjunto principal, como são os casos de Nilo, Aldo, etc. Bertolucci será o goleiro, Turcão irá para a zaga central, Bauer estará presente, Gino tambem, reaparecendo Nenê e outros. Como se vê, o tricolor aspira tambem a liderança da Taça. É desnecessario falar do Corintians, que está muito bem, enquanto os lusos tudo farão para bater o São Paulo e aguardar melhor posição.

VALTER, O MELHOR DO SANTOS

Os profissionais do São Paulo analisaram a conduta individual dos jogadores do Santos: MAURO — Antoninho, embora veterano, continua jogando um bom futebol. DE SORDI — Valter é realmente um bom jogador. PE' — Estou com o Sordi. Valter é um quadro todo. BAUER — Todos num mesmo plano. ALFREDO — Valter o melhor do Santos. MARUCCI — Gostei de Valter. MAURINHO — Valter é grande mesmo. GINO — Valter foi o maior homem do lado contrario. NEGRI — Valter é um elemento de excepcionais qualidades. Jogou muito contra nós. TEIXEIRINHA — Todos jogaram bem. Porém acho que Helvio e Valter foram os que melhor se portaram no lado do Santos.

PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN

XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

A HISTORIA PODERIA TER SIDO DIFERENTE PARA O SANTOS

Quando os movimentos iniciais da peleja davam a entender que a vitoria poderia ser dos praianos, Orlando contunde-se e decreta a queda vertical do impeto do conjunto — O Santos até essa altura dominava, com a ala Orlando-Tite envolvendo a defesa tricolor e infiltrando-se com oportunismo e perigo, pelos flancos

Anda azarado o Santos. Não há que fugir a esse reconhecimento. Todas as suas partidas, inclusive aquelas em que se vitoriou, foram pontilhadas de lances ou acontecimentos infortunados, que, ou determinavam insucesso ou preparavam o esquadrão para futuros debacles, em virtude das contusões que sempre o atormentaram. Essa falta de um pouco de sorte, ao menos, em seus compromissos, evidenciou-se à larga, no cotejo com o São Paulo, onde o desastre da contusão de Orlando, acabou com o impeto inicial magnifico que o conjunto estava a demonstrar.

De fato, até o instante fatidico em que o musculo da perna direita de Orlando se distendeu, acabando com suas pretensões dentro da partida, a equipe praiana vinha sendo a dominadora incontestavel da partida. As manobras entre Tite e o meia carioca, conseguiam envolver a De Sordi, colocando a posição de Mauro em xeque, insinuando na possante retaguarda inimiga, o perigo das infiltrações pelos flancos abertos. Atrás, Zito deixava de lado seus impetos apoiadores, cuidando exclusiva e firmemente dos passos de Maurinho, que nunca conseguiu passar nem deslanchar seus rushes.

Anulado o perigo que é o ponta, postou-se Helvio em sua area, nunca a abandonando para correr atrás do recuo de Gino. Formiga apareceu vigiando com muito acerto a Marucci, Nenê jogava uma grande partida na direita, aparecendo Aiala como a unica nota dissonante nessa sinfonia, não guardando a Negri, e tampouco aproveitando o desafogo de municiamento que por inumeras vezes lhe proporcionou Antoninho, favorecendo-o com sua atuação propositadamente recuada. Todavia, a falta de bola que o ataque careceria, em virtude do desacerto desse medio, foi suprida com inteligencia e tino por Formiga e Nenê que foram mais medios apoiadores que aquele que realmente estava incumbido dessa missão. A lepidez de Orlando e Tite faziam o resto lá na frente, e o Santos demonstrava estar mesmo dispostó a quebrar a serie sampaulina. Mas, eis que, nesse quadro entusiasmador, surge o fantasma da contusão, justamente naquele homem que vinha sendo, não só o iniciador e vencedor tatico da defesa sampaulina, como ainda o companheiro para o desafogo de Tite na esquerda. Para ressaltar a infelicidade santista, diga-se (contrariamente ao que pensa muita gente) que a distensão de Orlando foi na perna esquerda, quando a lesão que o afastara dias antes do jogo, havia sido na perna direita. Quer dizer: o meia entrou em perfeitas condições fisicas, mas não pôde jogar, porque, se a perna contundida dava conta do recado, a outra achou de distender-se...

Depois disso Valter veio para o centro, Aiala adiantou-se como verdadeiro meia, e Antoninho recuou para as proximidades de sua area. Alvaro e Valter isolaram-se na frente, e sobrou sempre um homem da linha media do São Paulo, para apoiar as suas descidas. Foi uma luta desigual, sustentada, porem, com muita galhardia pela gente santista, que chegou inclusive ao empate, demorando-se nele mais do que se esperava, em virtude das condições precarias em que se encontrava a equipe. O verdadeiro desacerto começou após o segundo gol adversario, quando todo mundo foi para a frente, inclusive Antoninho e Nenê na busca de novo empate. Ficaram brechas enormes na contextura atrazada, que foram aproveitadas fulminantemente pelos sampaulinos, particularmente aquela do setor direito, onde Teixeirinha, sobre a linha de meio campo, atraia Nenê e abria um rombo enorme aproveitado ora por Gino, ora por Maurinho.

A contagem, todavia, não faz justiça ao trabalho do Santos. O tricolor mereceu a vitoria, mas os quatro tentos foram um castigo demasiadamente duro à valente equipe santista. De tudo isso, resta ao Santos o consolo de que, enquanto teve onze homens, lutou com predominancia, olhando de frente um adversario todo engalanado pela liderança que ostenta. Os santistas sairam derrotados, mas não diminuidos.

MARIO FAZENDO HUMOR:

ACABEI COM O JOGO HOJE!

O presidente Alfredo Trindade foi um dos primeiros a chegar ao vestiario do Corintians. Demonstrava contentamento, porem falava na penalidade maxima clamorosa de Santos, socando a bola à vista de todos. Depois, enlameados, sorridentes, foram chegando os craques. Os diretores os recebiam com abraços e sorrisos, não se incomodando mesmo com a lama dos uniformes. Nagib Nader é que bancara o esperto, uma vez que vestira um agasalho antigo dos campeões e fôra enfrentar destemidamente a chuva. Entrou completamente molhado, pingando, mas foi recebido com palmas. Também Manuel dos Santos estava pingando, porem sem agasalho sem nada. O seu terno cinza estava em pessimas condições.

Luizinho era o mais festejado. Porque jogara muito bem e porque marcara o gol da vitoria. O reporter ouviu as declarações do jogador: "Fiquei besta quando Santos deu aquele murro na bola. Deu-me até vontade de rir, mas esperava que o juiz marcasse. Reclamei e recebi esta resposta: "Se tivesse visto, teria marcado"! O negocio foi tão claro, que Nena gritou para que Santos não fizesse mais aquilo. A bola vinha direta para a cabeça de Vermelho. Nos ultimos minutos, quando Claudio centrou e a pelota cobriu Lindolfo, cheguei adiantado. Palavra, com tanto azar, dá vontade é de rir." E riu mesmo.

Mario, já vestido, mexia com todo mundo. Viu Carbone passar e chateou o goleador: "Viu o ponta-de-lança? É, vá tratando de se arrumar nos apirantes, porque eu agora sou o dono do posto. E digo-lhe mais: acabei com o jogo hoje." Vermelho riu à vontade. Chegou-se e convidou Mario: "Vamos embora? O que está me chateando é este sapato. Parece que, com a chuva, ele aumentou. Está grande no meu pé, apesar de todo forrado de papel." Mais uma vez Mario demonstrou sua incrivel facilidade de resposta: "Você compra coisas vagabundas..."

Idario reclamava contra o azar. Claudio ouvia e confirmava. Falou depois: "É mesmo! Hoje mereciamos uns três ou quatro gols, mas as traves não permitiram. E êles quase empatam. Esse futebol é de deixar a gente de cabelos brancos. O arbitro tambem andou errando. Inclusive naquela contusão de Idario. O dr. Sergio quis entrar e ele não permitiu. Quando o medico solicitou que então retirasse o jogador da cancha, respondeu: "Não tiro e nem você entra". Mas como? Felizmente vencemos e fizemos boa exibição".

Havia novamente alegria no vestiario corintiano. Eram bem maiores as esperanças, porque o bi-campeão voltara ao seu antigo estilo.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
CORINTIANS . . 1 PORT. DE DESPORTOS . . . 0 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Cabeção, Murilo e Olavo; Idario, Clovis e Julião; Claudio, Luizinho, Vermelho, Mario e Simão. PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Valter; Herminio, Santos e Ceci; Julio, Renato, Osvaldinho, Atis e Genê.	Luizinho.	Cr$ 263.461,00 Juiz: V. Pereira Diniz (pessimo)	O juiz deixou de apitar uma penalidade maxima cometida por Santos, afastando com as mãos uma bola centrada por Claudio.	Herminio deu duas entradas em Mario e Simão. Osvaldinho tambem agiu deslealmente.
PONTE PRETA . 4 NACIONAL . . . 2 Local: Campinas	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Lola e Carlinhos; Friaça, Arlindo, Nininho, Bibe e Jansem. NACIONAL — Cerri, Nino e Rosalem; Riveti, Touguinha e Ribeiro; Paulinho, Eduardinho, Sampaio. Lavorato e Minelli.	Nininho (dois), Bibe (2) e Sampaio (2).	Cr$ 35.090,00 Juiz: João Etzel (regular)	O resultado premiou o melhor, uma vez que o quadro da Capital jamais representou perigo para os campineiros.	Não houve.
PALMEIRAS . . . 2 GUARANI . . . . 0 Local: Pacaembu (domingo pela manhã)	PALMEIRAS — Oberdan, Salvador e Juvenal; Fiume, Manuelito e Dema; Moacir, Humberto, Liminha, Jair e Rodrigues. GUARANI — Dirceu, Valdir e Palante; James, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu, Piolim e Araraquara.	Jair e Humberto.	Cr$ 254,625,00 Juiz: Pedro Calil (regular)	O Guarani assinalou um tento por intermedio de Nonô, que nos pareceu legitimo, pois a falta que o anulou não existiu.	Não houve.
SÃO PAULO . . . 4 SANTOS . . . . . 1 Local: Pacaembu (sabado)	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Marucci, Gino, Negri e Teixeirinha. SANTOS — Luiz, Helvio e Zito; Nenê, Formiga e Aiala: Valter, Antoninho, Alvaro, Orlando e Tite.	Gino (2), Marucci, Helvio (contra) e Tite.	Cr$ 439.955,00 Juiz: Antonio Muzitano (regular)	Orlando deixou o campo machucado à altura do 10.o minuto da primeira fase.	Alfredo e Aiala andaram agindo com violencia por diversas vezes.
VASCO DA GAMA 6 CANTO DO RIO 1 Local: São Januario	VASCO DA GAMA — Ernani, Belini e Haroldo; Mirim, Ipojucan e Jorge; Sabará, Vavá, Pinga, Alvinho e Ademir. CANTO DO RIO — Celso, Paulo e Carlos; Edesio, Valter e José de Souza; Roberto, Miltinho, Jaime, Dodoca e Jairo.	Pinga (3), Vavá (2), Alvinho e Haroldo (contra)	Cr$ 255.000,00 Juiz: Erik Westmann (regular)	Ademir reapareceu no quadro do Vasco, na extrema esquerda com excelente performance. Pinga foi o melhor vascaino.	Não houve.
FLAMENGO . . . 3 BONSUCESSO . . 1 Local: Gavea	FLAMENGO — Chamorro, Marinho e Pavão; Servilio, Dequinha e Jordan; Zagalo, Rubens, Indio, Benitez e Esquerdinha. BONSUCESSO — Ari, Didi e Mauro; Urubatão, Decio e Serafim; Nicola, Lino, Simões, Soca e Benê.	Rubens, Benitez, Indio e Benê.	Cr$ 160.109,00 Juiz: Mario Viana (bom)	Foram expulsos do campo por violencia, Decio, Soca e Marinho.	Marinho, Decio e Soca.
FLUMINENSE . . 4 PORTUGUESA . 0 Local: Alvaro Chaves	FLUMINENSE — Veludo, Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Bigode; Telê, Didi, Marinho, Robson e Quincas. PORTUGUESA — Antoninho, Cicarino e Pimenta; Aristobulo, Joel e Luzitano; Natalino, Neca, Colangelo, Otavio e Baduca.	Marinho (2), Telê e Didi.	Cr$ 100.095,00 Juiz: Franz Grill (bom)	O Fluminense, ao contrario do que se esperava, não encontrou muitas dificuldades para abater o quadro da Portuguesa.	Não houve.

MUSITANO PARA VALTER:

ALFREDO NÃO E' DE BOTINADAS!

A reportagem de MUNDO ESPORTIVO esteve nos vestiarios dos clubes que intervieram no fim de semana futebolistica, conseguindo colher palpitantes declarações dos craques e tecnicos das esquadras em ação. Eis algumas dessas declarações.

ESTIVE AZARADO

"Dentro do infortunio do Santos, que está sofrendo este ano verdadeira perseguição de má sorte, eu sou um dos que mais tem sofrido. Não passa uma partida sem que algo de ruim me aconteça. Parece até que a urububaca não me larga. Já entrei em campo com o ombro enfaixado em virtude de uma contusão antiga. Não pude concorrer com tudo que sei, embora me esforçasse o mais possivel. E, para cumulo da guigne, ainda acabei marcando contra. Não tem jeito, mesmo." Palavras de HELVIO.

FOI MARUCCI QUEM MARCOU

"Sim, conseguimos um bom resultado. Creio mesmo que posso dizer que o negocio foi do tipo "chave de ouro", não? Esperamos voltar no segundo turno ainda com mais fome de bola. Faço questão de esclarecer que o segundo tento foi da autoria liquida de Marucci. Muita gente anda dizendo que fui eu o autor, porque cabeceei rente à trave e, depois, levantei os braços. Ora, eu sempre levanto os braços ante um gol do São Paulo. E' a alegria, o entusiasmo. Não o fiz como autor do tento. Repito que foi Marucci o unico goleador do segundo tento." Declarações de GINO.

ALFREDO NÃO E' DISSO

"Se fosse eu quem tivesse atingido o medio tenho certeza de que o juiz me chamaria a atenção, faria um carnaval dos diabos, apesar de estarmos fora de epoca... Mas, como foi Alfredo quem me botinou, tudo ficou, por isso mesmo. Quando ponderei ao juiz, para que chamasse tambem a atenção do sampaulino, como ele vinha fazendo com nossa gente, o apitador simplesmente me disse que "o Alfredo não era de dar botinadas" e se afastou. E' possivel, isso? E olhe que o São Paulo já vencia por três a um..." Confissões de VALTER.

ACERTAMOS FINALMENTE

"Até que enfim, nossa equipe viu sua produção justificada no marcador. Já estava ficando cansado de jogar mais que os outros, e sair derrotado. Este triunfo contra a Portuguesa, se Deus quiser, vai ser o primeiro degrau da completa recuperação do nosso quadro. Mas, mesmo assim, ainda não tivemos a completa satisfação de nosso rendimento. Mereciamos, no minimo, mais dois tentos. As traves lusas jogaram muito, hoje. Lindolfo que o diga..." Palavras de CLOVIS.

JOGOU MAL O PALMEIRAS

"O nosso quadro não acertou. Fez apenas o suficiente para merecer integralmente a vitoria. O calor e o terreno escorregadio influiram no desempenho de alguns homens, e a equipe, dessa forma, não pôde produzir o que sabe. Aproveitei a marcação dos bugrinos, para mandar Manoelito atacar, já que Piolim estava sobre Jair. A tatica deu resultados, pois o centro medio desempenhou excelente partida, atirando com muita violencia ao gol e entrando pela area, como verdadeiro atacante. Gostei da retaguarda do Guarani, que possui esplendidos valores. Pedro Calil foi um bom arbitro." Declarações de CLAUDIO CARDOSO.

MANOELITO FOI LEAL

"Saí de campo, contundido com um pontapé de Manoelito, mas devo declarar que foi tudo casual. Fui eu quem fiquei na trajetoria de sua perna, não ele que me buscou para atingir-me. Manoelito é um jogador leal, e o lance, repito, foi causado pela infelicidade minha." Palavras de PIOLIM.

NÃO ESTRANHEI O POSTO

"Se estranhei jogar de centro medio? Absolutamente. Foi minha primeira posição, aqui, mesmo na Portuguesa. E já neste campeonato havia jogado de centro medio, na partida contra o Palmeiras. A unica coisa que realmente atrapalhou um pouco, foi a lama. Vamos tentar contra o São Paulo a total recuperação, se Deus quiser." Confissões de SANTOS.

SANTOS JOGA MUITO

Os jogadores do Corintians assim se expressaram sobre a conduta dos elementos lusos: MURILO — Valter, Ceci e Santos foram os melhores. OLAVO — Julio, Santos e Valter. IDARIO — Santos foi o principal homem dos lusos. CLOVIS — Santos para mim foi o que teve melhor desempenho. JULIÃO — Nena foi um portento. CLAUDIO — Mesmo jogando fora de sua verdadeira posição, Santos teve um otimo desempenho. VERMELHO — Lindolfo evitou que maior numero de bolas fossem às suas redes, com defesas impressionantes. LUIZINHO — Lindolfo jogou muito. MARIO — O zagueiro Valter está jogando muito futebol. SIMÃO — Julio e Santos foram os que melhor se apresentaram.

OS PALMEIRENSES JULGAM O JUIZ

Os jogadores palmeirenses classificaram assim a arbitragem de Pedro Calil: SALVADOR — Atuou muito bem, merece elogios. JUVENAL — Não gostei da atuação de Pedro Calil, foi impreciso nas falhas. FIUME — O juiz foi apenas regular. MANUELITO — Otima a arbitragem desta partida. DEMA — Boa a arbitragem de Pedro Calil. MOACIR — Creio que a arbitragem agradou a todos. HUMBERTO — A arbitragem foi boa, nada há contra a atuação do juiz. LIMINHA — O juiz teve alguns erros, foi apenas regular a sua conduta. JAIR — A arbitragem de Pedro Calil, não prejudicou ninguem, foi boa a sua atuação. RODRIGUES — Foi muito bom o seu desempenho.

Nada contra o juiz

O arbitro foi assim analisado pelos craques de Guarani: DIRCEU — Não andou mal. VALDIR: Correspondeu. PALANTE: Bom. HERBERT: Teve falhas mas não influiu no marcador. CLOVIS: Regular. SARAIVA: Procurou acertar. DIDO: Gostei. NONÔ: Atuou bem. ROMEU: Satisfez. PIOLIM: Bom. ARARAQUARA: Acertou.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o) SÃO PAULO — 14 jogos, 13 vitorias, 1 empate, 27 pontos ganhos, 1 perdido, 39 gols a favor, 8 contra, saldo: 31 gols.

2.o) PALMEIRAS — 14 jogos, 9 vitorias, 3 empates, 2 derrotas, 21 pontos ganhos, 7 perdidos, 40 gols a favor, 22 contra, saldo: 18 gols.

3.o) CORINTIANS — 14 jogos, 7 vitorias, 4 empates, 3 derrotas, 18 pontos ganhos, 10 perdidos, 26 gols a favor, 20 contra, saldo: 6 gols.

4.o) GUARANI — 14 jogos, 8 vitorias, 2 derrotas, 4 empates, 18 pontos ganhos, 10 perdidos, 21 gols a favor, 15 contra, saldo: 6 gols.

5.o) XV DE PIRACICABA — 14 jogos, 6 vitorias, 4 empates, 4 derrotas, 16 pontos ganhos, 12 perdidos, 25 gols a favor, 23 contra, saldo: 2 gols.

6.o) SANTOS — 14 jogos, 7 vitorias, 1 empate, 6 derrotas, 15 pontos ganhos, 13 perdidos, 30 gols a favor, 27 contra, saldo: 3 gols.

7.o) PONTE PRETA — 14 jogos, 5 vitorias, 4 empates, 5 derrotas, 14 pontos ganhos, 14 perdidos, 28 gols a favor, 23 contra, saldo: 5 gols.

8.o) PORT. DESPORTOS — 14 jogos, 5 vitorias, 3 empates, 6 derrotas, 13 pontos ganhos, 15 perdidos, 23 gols a favor, 21 contra, saldo: 2 gols.

9.o) LINENSE — 14 jogos, 5 vitorias, 2 empates, 7 derrotas, 12 pontos ganhos, 16 perdidos, 25 gols a favor, 30 contra, deficit: 5 gols.

10.o) XV DE JAÚ — 14 jogos, 4 vitorias, 3 empates, 7 derrotas, 11 pontos ganhos, 17 perdidos, 22 gols a favor, 32 contra, deficit: 10 gols.

11.o) JUVENTUS — 14 jogos, 4 vitorias, 3 empates, 7 derrotas, 11 pontos ganhos, 17 perdidos, 16 gols a favor, 27 contra, deficit: 11 gols.

12.o) IPIRANGA — 14 jogos, 3 vitorias, 4 empates, 7 derrotas, 10 pontos ganhos, 18 perdidos, 20 gols a favor, 33 contra, deficit: 13 gols.

13.o) COMERCIAL — 14 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 8 derrotas, 9 pontos ganhos, 19 perdidos, 16 gols a favor, 24 contra, deficit: 8 gols.

14.o) PORT. SANTISTA — 14 jogos, 3 vitorias, 3 empates, 8 derrotas, 9 pontos ganhos, 19 perdidos, 15 gols a favor, 25 contra, deficit: 10 gols.

15.o) NACIONAL — 14 jogos, 2 vitorias, 2 empates, 10 derrotas, 6 pontos ganhos, 22 perdidos, 25 gols a favor, 41 contra, deficit: 16 gols.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

— por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
rudência Capitalização S. A.
ul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.

R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

SETORAL

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire" Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA. JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

PIOLIM ABRIU SUA DEFESA

As diretrizes que orientam o sistema defensivo do Guarani estão de tal maneira traçadas que, havendo apenas um setor ou um elemento incompleto, toda a estrutura fica sujeita a queda vertical, conforme aconteceu contra o Palmeiras. Aliás, ganha destaque a impressão de que, dentro da rigidez com que a equipe concentra o jogo recuado, o ataque fica a mercê do acaso para conseguir lances favoraveis, visto que não pode de forma alguma, atirar-se num bloco uno e em condições de travar luta numerica igual com o adversario.

O Guarani repetiu o mesmo sistema defensivo dos outros jogos, recuando o meia para o centro da intermediaria – Saraiva precisou derivar-se para o centro, a fim de cortar Jair ou Manuelito que escapavam de Piolim – Com a total preocupação defensiva, o ataque fica jogado a mercê dos combates pessoais de Nonô que, não existindo como aconteceu, determinaram a inexistencia ofensiva

Apenas a titulo de lembrança, repetimos o esquema tatico bugrino, usado desde o inicio do campeonato e em outros certames passados: Linha ofensiva com quatro homens, sendo dois bem adiantados, o centro avante e o meia direita, colocando-se numa mesma linha e abrindo a retaguarda antagonica; o centro-medio é o meia esquerda que sempre tem a incumbencia de vigiar o preparador inimigo. Os demais homens espalham-se numa marcação cerrada, sobrando um, o beque central, que fica na area à espera das "sobras".

Sempre foi este o Guarani e ainda continuará sendo até o final do certame pois, com os recursos individuais de que dispõe, só pode apelar para um traçado que dê, graças ao senso coletivo, maiores possibilidades de sucesso. Todavia, diante do Palmeiras, uma peça não se engrenou e toda a maquina sofreu solução de continuidade no seu ritmo uniforme. Piolim, após um longo periodo–afastado, figurou na meia esquerda, portanto no posto que, devido ao seu estilo, originou o plano atual. Sabem todos que ninguem melhor do que Piolim para as funções determinativas a um meia esquerda no Guarani. Move-se com perfeito senso das ações e sabe como auixiliar a retaguarda, desafogando-a, de acôrdo com a teoria bugrina. A ele, cabe acompanhar de perto os passos dos armadores mas não pôde desta vez desempenhar normalmente a incumbencia.

Faltou-lhe folego para suportar o "train" forçado e itenso do jogo no seu setor, visto que o Palmeiras colocou dois homens para a preparação: Jair e Manoelito. O meia, dentro das habituais caracteristicas e o medio, aproveitando a liberdade de movimentos que a marcação do Guarani dá sempre a um medio.

Dessa forma, no centro, os ataques contrarios eram articulados por esses dois elementos, os quais duplicavam a tarefa de Piolim. Caso o campineiro estivesse fisicamente preparado, daria combate porque seria esse o seu trabalho em campo, no papel de verdadeiro centro-medio. Entretanto, sem resistencia fisica, em vista do afastamento, varias vezes "ficou", obrigando então, uma desarticulação na defesa, mesmo nos setores mais distantes do seu raio de ação, como ficou demonstrado nas seguidas derivações de Saraiva que, deixando como um desesperado o flanco esquerdo onde deve atuar, fechava para o centro ao ter intuição das consequencias graves que decorreriam daquela situação. Saraiva, ao ver Jair entrando com Manoelito ao lado para trabalhar e um campo aberto à frente, largava e esquecia Moacir, tentava alcançar a carreira dos adversarios, cortando-a nas proximidades da meia lua e, nas vezes em que sua tentativa era frustrada, o proprio Moacir ou outro qualquer palmeirense que ficava livre pela antecipação sucessiva de marcação dos bugrinos, colhia a bola em excelentes condições.

Com essas falhas na defesa, o Guarani ainda não teve ataque porque, inexistindo o combate individual de Nonô, pouco resta da peça. Ao contrario da defesa, não há nenhum sistema no ataque. A preocupação bugrina é total com a retaguarda e da ofensiva, só espera jogadas casuais e auxiliadas pela chance, ou resultados dos combates pessoais de Nonô ou das deslocações de Dido. Nesse aspecto, seria impossivel marcar gols porque o bloqueio contrario esteve compacto. Os meritos deveriam pertencer ao arqueiro que, orrojando-se em intervenções de grande vulto, desdobrou-se para tapar uma valvula que era aberta na falta de resistencia de Piolim.

PLACARDES

SÃO PAULO (sabado): São Paulo 4 x Santos 1 — (domingo): Palmeiras 2 x Guarani 0 — Corintians 1 x Port. de Desportos 0 — CAMPINAS: Ponte Preta 4 x Nacional 2 — RIO DE JANEIRO: Botafogo 3 x Madureira 1 — Bangu 1 x Olaria 0 — Fluminense 4 x Portuguesa 0 — Vasco 6 x Canto do Rio 1 — Flamengo 3 x Bonsucesso 1 — America 0 x São Cristovão 0 — BELO HORIZONTE: Atletico Mineiro 1 x Sete de Setembro 0 — Vila Nova 4 x Cruzeiro 2 — Siderurgica 5 x Asas 3 — ARGENTINA: Ferro Carril 2 x Gimnasia 0 — Rosario 4 x Independiente 3 — Lanus 1 x Chacarita 1 — Huracan 1 x River Plate 3 — Platense 1 x San Lorenzo 1 — Boca Juniors 1 x Velez 2 Racing 2 x Banfield 1 — Estudiantes 3 x Newells 0 — MOSCOU: Spartak 5 x Dosza (Hungria) 0 — ZAGREB: Iugoslavia 3 x França 1 — ESTOCOLMO: Suecia 0 x Noruega 0 — RECIFE: Santa Cruz 0 x Auto Esporte 0 — PORTO ALEGRE: Internacional 3 x Cruzeiro 1 — Renner 4 x Aimoré 0 — ROMA: Atalanta 1 x Novara 1 — Florentina 1 x Genova 0 — Internazionale 3 x Bologna 1 — Lazio 0 x Napoli 4 — Palermo 1 x Milan 4 — Sampdoria 3 x Legnano 1 — Spal 0 x Roma 0 — Torino 2 x Juventus 4 — Udinese 4 x Triestina 2 — MACEIO': Ferroviario 2 x Brasil 0.

FRACO O ATAQUE

Assim os jogadores palmeirenses julgaram a atuação dos jogadores do Guarani: SALVADOR — Clovis foi o maior elemento da equipe bugrina. JUVENAL — Gostei de Dirceu. FIUM — Gostei da atuação da defesa, no ataque todos foram fracos. MANOELITO — Na equipe do Guarani o unico que se salientou foi Dirceu. DEMA — Palante teve destacada atuação. MOACIR — Estiveram todos regulares. HUMBERTO — O Guarani jogou bem, não há nome a destacar. LIMINHA — Gostei de Clovis e Palante. JAIR — O melhor foi Dirceu. RODRIGUES — Clovis foi o melhor de todos.

NINGUEM ACERTOU OS GOLEADORES

Só a contagem já chegaria para acabar com a pretensão de muitos concorrentes. Ninguem poderia prever que o São Paulo fosse alcançar a tabela contra o Santos. Depois, o tento contra de Helvio, acabou de vez com a esperança dos concorrentes. Ninguem colocou no seu cupão que os coleadores do prelio entre o lider e a equipe praiana seriam: Gino, Gino, Marrucci, Helcio (contra e Tite. Alguns colocaram Gino, mas lhe deram somente um tento, enquanto que a maioria confiava a Maurinho a defesa dos seus palpites. Desta forma, diante de uma jornada tão ingrata para nossos concorrentes (houve até o gol contra, de Helvio, para atrapalhar), ficou o concurso de goleadores sem nenhum vencedor.

SÓ O ARBITRO NÃO VIU O PENAL

Assim os corintianos analisaram o juiz da peleja: MURILO — Não sou de reclamar, mas não gostei. OLAVO — Teve erros. — IDARIO — O juiz esteve apenas regular. CLOVIS — Teve um grande erro: deixou de apitar aquele penal de Santos. JULIÃO — Regular. CLAUDIO — Errou mais por precipitação. Não sei porque não apitou o penal de Santos. MARIO — O penal foi seu grande erro. LUIZINHO — Mediocre. VERMELHO — Regular, mas deixou em branco, o penal. SIMÃO — Regular.

QUARENTA E OITO MIL CRUZEIROS

Mais uma semana em que teremos que encerrar as urnas às 12 horas de sabado, a fim de aproveitar os jogos que se realizarão em São Paulo e no Rio, nesta pausa do campeonato paulista. Nestas condições, os leitores terão que fazer mais um pequeno esforço, principalmente os do interior, que deverão aproveitar o Cupão publicado nesta edição, enviando-o imediatamente.

PREMIOS

— 48 MIL CRUZEIROS para o acertador ou acertadores dos jogos constantes do Cupão.

— MIL CRUZEIROS para o que acertar ou mais se aproximar da renda do jogo Corintians vs. São Paulo.

URNAS

CAFÉ CINELANDIA, av. São João, esquina de Dom José de Barros;

BANCA DE JORNAIS, praça Clovis Bevilacqua, quase esq. da Praça da Sé;

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light;

BANCA DE JORNAIS, praça do Patriarca em frente à Galeria Prestes Maia;

BANCA DE JORNAIS, rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé;

BANCA DE JORNAIS, praça João Mendes, em frente à igreja, proximo ao Viaduto;

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, av. Celso Garcia, 390 (Brás):

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro 107 (Penha):

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Pais de Barros, esq. da rua da Mooca;

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa);

BANCA DE JORNAIS, largo do São José do Belem.

AVISO AOS LEITORES: Reiteramos nosso aviso de que foi retirada a urna colocada no andar terreo da nossa redação, onde recebemos apenas os cupões dos concorrentes do Interior. Outrossim, lembramos que a redação deste jornal não se responsabiliza por nenhum cupão que não esteja relacionado entre aqueles que são conferidos nas urnas. Qualquer reclamação, somente será julgada procedente se o cupão do interessado estiver na referida relação.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Apesar de 171 concorrentes terem acertado o resultado de quatro jogos do cupão, e de um ter chegado a dar com o resultado certo de cinco prelios, ainda desta vez, ficou acumulado o grande premio dos nossos concursos. Ninguem foi capaz de adivinhar o resultado do tricolor, a goleada da Ponte e do Vasco, e desta forma, não houve vencedor do nosso concurso de placardes. Todavia, a cada rodada que passa é maior o numero dos que se aproximam. Esta semana, como dissemos, um leitor conseguiu atinar com cinco jogos. Portanto, a "coisa está esquentando". Qualquer dia deste, o premio de 48 mil cruzeiros estoura e você pode ser o felizardo. Continui concorrendo.

CUPÃO

RODADA DE 25-10-53

SÃO PAULO .... vs. CORINTIANS ....

FLUMINENSE .... vs. AMERICA ....

BANGU .... vs. BOTAFOGO ....

FLAMENGO .... vs. VASCO ....

CANTO DO RIO .... vs. MADUREIRA ....

PORTUGUESA .... vs. OLARIA ....

BONSUCESSO .... vs. S. CRISTOVÃO ....

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO SÃO PAULO vs. CORINTIANS? ....

....
(Renda — bem legivel)

QUAL E' O CRAQUE MAIS PESADO DE SÃO PAULO?

....

QUAL FOI A MAIOR REVELAÇÃO DO TURNO? ....

....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

RICARDO LUIZ HOLTHAUZEN GANHOU MIL CRUZEIROS

A renda do prelio não deixou de ser um tanto surpreendente, em virtude das anunciadas estréias de Ortega e Paulo Maia, bem como da inclusão de Guerra no ataque corintiano. Esperava-se, por isso, uma boa arrecadação. Mas, a chuva atrapalhou e o dinheiro entrado em Pacaembu somou apenas 263.461,00. Com isto, varios concorrentes foram afastados. Houve, um, porem, que, colocou em seu cupão apenas a quantia de 263.163,00. A diferença, entre esse seu palpite, e a renda exata foi de 298,00 cruzeiros. Todos os demais palpites não conseguiram se aproximar tanto do resultado certo, e assim, esse leitor, que é o sr. Ricardo Luiz Holthauzen (salvo erro), pode passar pela nossa redação, munido de documento de identidade e prova de residencia, afim de apanhar seus mil cruzeiros. O vencedor reside à Av. Alvaro Ramos, 947 nesta Capital. Os que mais se aproximaram, depois do vencedor foram: Benedito Silva, residente à rua S. Sebastião, 729, com 258.369,00; Armando Campanes, estrada da Conceição, 4043, com 261.118,50; Benedito Carnevale com 265.000,00, residente à rua Agua Funda, 8-A: Anibal Benise e Joaquim S. Borges, foram os outros dois que tambem se aproximaram.

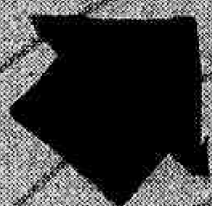
JOGOS

Amanhã, no Pacaembu SÃO PAULO vs. PORTUGUESA DE DESPORTOS

48 MIL CRUZEIROS!

Outra vez acrescido o grande premio. Os torcedores continuam se esforçando para acertar a sensacional bolada, mas tem havido sempre resultados imprevistos. Ricardo Luís Holthauzen ganhou os 1.000 cruzeiros da renda. Por ter Helvio marcado contra, ninguem acertou os marcadores da principal partida da ultima rodada

JULIÃO VOLTOU A SER UTIL



A DIRETORIA DO CORINTIANS

REALIZA GRANDE ESFORÇO PARA CONTRATAR UM OU DOIS AVANTES PARA O RETURNO

CASIMIRAS NOBIS
SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48